

MESTRADO EM TRADUÇÃO E SERVIÇOS LINGÜÍSTICOS
TRADUÇÃO ESPECIALIZADA

Relatório de estágio na empresa TIPS –
*Tradução, Interpretação e Prestação de
Serviços, Lda.*
Carolina Soares

M

2019



Carolina Soares

Relatório de estágio na empresa TIPS

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos orientado
pela Professora Doutora Maria Alexandra Guedes Pinto
e coorientado pelo Gestor de Produção da TIPS, Sérgio Lira

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Setembro de 2019

Relatório de estágio na empresa TIPS

Carolina Beatriz Brito Soares

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos orientado
pela Professora Doutora Maria Alexandra Guedes Pinto
e coorientado pelo Gestor de Produção da TIPS, Sérgio Lira

Membros do Júri

Professora Doutora Maria Alexandra Guedes Pinto
Faculdade de Letras – Universidade do Porto

Professor Doutor Thomas Juan Carlos Hüsgen
Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Professor Doutor Rui Sousa Silva
Faculdade de Letras – Universidade do Porto

Classificação obtida: 17 valores

Sumário

Declaração de honra.....	8
Agradecimentos.....	9
Resumo.....	10
Abstract	11
Índice de figuras	12
Lista de abreviaturas e siglas.....	13
Glossário	14
Introdução	15
Capítulo 1 – Percurso académico, apresentação da empresa e descrição e apreciação global do estágio	16
1.1. Percurso académico.....	16
1.2. Apresentação da empresa	17
1.3. Descrição e apreciação global do estágio.....	18
Capítulo 2 – Produtividade ao longo do estágio. Ferramentas e CAT-Tools, áreas temáticas e tipos de documentos.....	26
2.1. Análise da produtividade ao longo do estágio.....	26
2.2. Áreas temáticas e tipos de documentos.....	32
2.3. Análise dos fatores que afetaram a produtividade.....	35
2.4. Análise da produtividade individual em relação aos padrões de referência da empresa..	37
Capítulo 3 – Fases de uma tradução, processo de tradução na TIPS e garantia de qualidade.....	41
3.1. Fases de uma tradução.....	41
3.1.1 Pré-tradução	41
3.1.2. Tradução.....	42
3.1.3. Autorrevisão.....	43
3.2. Fases do processo de tradução na TIPS.....	44
3.3. Garantia de qualidade.....	46
3.4. Processos que influenciam a qualidade de uma tradução.....	49
3.4.1. Revisão e <i>feedback</i>	49
3.4.2. Criação de <i>compares</i>	51
3.4.3. Utilização e atualização de memórias de tradução.....	51
3.4.4. Edição correta de <i>fuzzy matches</i>	53
3.4.5 Pesquisa terminológica.....	54
3.4.6. Apoio na tradução automática.....	56

3.4.7. Execução de alinhamentos	57
Capítulo 4 – CAT-Tools: interfaces e particularidades.....	60
4.1. <i>SDL Trados Studio</i> 2015	60
4.2. <i>Memsources Editor</i>	62
4.3. <i>Translation Workspace Xliff Editor</i>	64
4.4. <i>Google Translator Toolkit</i>	66
4.5. <i>Déjà Vu</i>	69
Capítulo 5 – Análise de casos práticos.....	71
5.1. Importância das instruções do cliente	72
5.2. Falta de contexto	74
5.3. Qualidade do texto de partida.....	78
5.4. Influência do texto de partida.....	78
5.5. Não edição (ou edição errada) de <i>full e fuzzy matches</i>	80
5.6. Terminologia	83
5.7. Alterações preferenciais e registo de língua.....	91
Considerações finais.....	94
Referências bibliográficas	95
Anexos.....	98
Anexo 1 – Lista de trabalhos realizados ao longo do estágio	98
Anexo 2 – Lista de comparação entre tempo previsto e tempo real despendido em cada tarefa.	106
Anexo 3 – Declaração de realização e conclusão de estágio curricular	110
Anexo 4 – Autorização de utilização de material para o relatório de estágio curricular.....	111
Anexo 5 – Nota de confidencialidade	112

Declaração de honra

Declaro que o presente relatório de estágio é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referência. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Porto, 30/06/2019

Carolina Beatriz Brito Soares

Agradecimentos

Antes de mais, gostaria de agradecer a toda a equipa da TIPS por me ter acolhido tão bem e por me ter feito sentir parte da “família” desde o primeiro ao último dia de estágio. Quero agradecer também pelos ensinamentos preciosos que levo para a vida, e por toda a paciência e atenção que tiveram comigo durante o estágio e a elaboração deste relatório, que me ajudaram a evoluir profundamente enquanto tradutora.

Gostaria também de agradecer à Professora Alexandra por ter aceitado ser minha orientadora e por toda a disponibilidade e paciência que demonstrou comigo ao longo destes últimos meses, e por toda a orientação e conselhos valiosos.

Por fim, gostaria ainda de agradecer à minha família pelo apoio ao longo do meu percurso académico, em particular ao meu pai e à minha mãe pelo apoio financeiro que tornou possível toda esta caminhada, e em especial à minha avó e ao Rafael, que foram forças imprescindíveis que me ajudaram a chegar aqui.

À minha querida avó:

“A tradução é a arte. O tradutor o artista. Este reproduz um mundo num mundo novo, transpondo conceitos e ideias de uma língua para outra, de uma cultura para outra. Os tradutores são os elos de ligação entre culturas, as chaves da comunicação entre povos. Mas o tradutor será sempre um artista sem reconhecimento, pois é invisível e trabalha para se manter desse modo. Porque a invisibilidade, embora ingrata, é a qualidade que faz do tradutor, de facto, um tradutor.”

Carolina Soares

Resumo

O presente relatório visa a apresentação e reflexão acerca do trabalho executado no decorrer do estágio curricular realizado na empresa TIPS – *Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços*, inserido no programa do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Este terá como principal objetivo descrever o trabalho realizado ao longo do estágio, refletindo de que forma o mesmo foi útil e ajudou a estabelecer uma transição do mundo académico para o mundo profissional na área da tradução.

Assim, este relatório de estágio descreve a empresa de acolhimento, a forma como o estágio se desenrolou ao longo de onze semanas e aborda questões fulcrais do trabalho como tradutor, referindo a utilização de ferramentas de apoio à tradução, os vários processos de garantia de qualidade, as características da tradução técnica bem como os desafios típicos da mesma, baseando-se e complementando-se nas teorias e fundamentos da tradução abordados no decorrer do Mestrado, os quais terão sido fundamentais para todo o trabalho realizado ao longo do estágio.

Palavras-chave: CAT-Tool, memória de tradução, qualidade de tradução, tradução automática, tradução técnica.

Abstract

This report aims at presenting and reflecting on the work carried out during the internship that took place at *TIPS- Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços*, which is part of the program of the Master in Translation and Language Services of the Faculty of Arts and Humanities of the University of Porto. The main goal of this report is to describe the work carried out during the internship, reflecting about in what way it was useful and helped to establish a transition from the academic world to the professional one in the translation field.

Thus, this internship report describes the company in which the internship took place, how the internship unfolded over eleven weeks and it addresses key issues related to a translator's work, referring to the utilization of computer assisted translation tools, the several quality assurance processes and the characteristics of technical translation and its typical challenges, being based on and complemented by the translation theories and fundamentals addressed during the Master's course, which turned out to be fundamental for all the work carried out during the internship.

Keywords: CAT-Tool, translation memory, translation quality, machine translation, technical translation.

Índice de figuras

Figura 1- Gráfico relativo ao número de projetos realizados durante o estágio.....	28
Figura 2- Gráfico relativo ao número de palavras traduzidas e pós-editadas em cada semana.....	29
Figura 3- Gráfico relativo ao número de palavras traduzidas em cada ferramenta.....	30
Figura 4- Gráfico relativo à média de palavras traduzidas por hora (60 minutos) em cada CAT-Tool/ferramenta utilizada.....	31
Figura 5- Gráfico relativo ao número de palavras traduzidas em cada área temática.....	33
Figura 6- Gráfico relativo ao número de palavras traduzidas em cada tipo de documento.....	34
Figura 7- Gráfico relativo ao tempo previsto pela TIPS para as tarefas de tradução e o tempo real gasto (em minutos), ao longo das semanas de estágio.....	37
Figura 8- Gráfico relativo ao tempo previsto pela TIPS para as tarefas de pós-edição e o tempo real gasto (em minutos), ao longo das semanas de estágio.....	38
Figura 9- Tabela e gráfico relativos ao desvio (em minutos) em relação aos padrões da TIPS para as tarefas de tradução e para as tarefas de pós-edição.....	39
Figura 10- Função de alinhamento no SDL Trados Studio 2015.....	58
Figura 11- Função para escolher ou criar a MT e seleccionar os ficheiros a alinhar no SDL Trados Studio 2015.....	59
Figura 12- Interface do SDL Trados Studio 2015 no separador “Editor”	61
Figura 13- Interface do Memsource Editor no separador “Editor”	63
Figura 14- Interface do Translation Workspace Xliff Editor.....	65
Figura 15- Interface do Translation Workspace Xliff Editor.....	67
Figura 16- Código de cores do Google Translator Toolkit.....	68
Figura 17- Interface do Déjà Vu.....	70

Lista de abreviaturas e siglas

BDT – Base de Dados Terminológica

CAT – *Computer Aided (or Assisted) Translation*

EN – *English*

GTT – *Google Translator Toolkit*

ISO – *International Organization for Standardization*

LTB – *Linguistic Toolbox*

MT – Memória de Tradução

PT-PT – Português de Portugal

QA – *Quality Assurance*

ST – *Source Text*

TA – Tradução Automática

TC – Texto de Chegada

TM – *Translation Memory*

TP – Texto de Partida

TT – *Target Text*

UI – *User Interface*

Glossário

Compare – documento que apresenta a comparação entre a tradução e a revisão de um determinado documento, mostrando as alterações realizadas.

Freelance – tradutor que trabalha por conta própria, com os seus próprios recursos.

Full match – correspondência de 100% entre um segmento que consta da memória de tradução e o segmento a traduzir.

Fuzzy (match) – correspondência de 70% a 99% entre um segmento que consta da memória de tradução e o segmento a traduzir.

High fuzzy – correspondência alta (normalmente de mais de 80%) entre um segmento que consta da memória de tradução e o segmento a traduzir.

In-house – tradutor que trabalha no contexto de uma empresa de tradução.

Package – ficheiro que contém um trabalho de tradução já dentro da CAT-Tool, com definições específicas.

Source – documento/texto de partida.

Tag – “etiqueta” com informação relativa à formatação do texto.

Target – documento/texto de chegada.

Introdução

Este relatório surge no contexto da realização de um estágio curricular na fase final do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos (MTSL) na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Desde que ingressei no Mestrado tive como objetivo a realização de um estágio numa empresa de tradução, uma vez que até então não tinha tido qualquer experiência como tradutora num contexto profissional, algo que considero ter extrema importância na formação dos tradutores da atualidade.

Neste sentido, o presente relatório destina-se à descrição e análise do estágio realizado na empresa *TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços*, sediada em Vila Nova de Gaia, que decorreu entre 21 de janeiro e 05 de abril de 2019. O relatório foi realizado sob orientação da Professora Doutora Alexandra Guedes Pinto e do Gestor de Produção da TIPS, Sérgio Lira. Durante os quase três meses de estágio, as principais tarefas realizadas passaram pela tradução e pós-edição de textos de inglês para português europeu.

Numa primeira instância far-se-á a descrição do meu percurso académico, da empresa e do estágio em si, assim como uma breve apreciação do mesmo. Em seguida analisar-se-á a produtividade individual ao longo do estágio, tendo em conta as ferramentas utilizadas, as áreas temáticas e os tipos de documentos traduzidos. Posteriormente falar-se-á acerca do processo de tradução na TIPS e das técnicas de garantia de qualidade, assim como os processos que podem influenciar a qualidade de uma tradução. Depois analisar-se-ão em detalhe algumas das CAT-Tools utilizadas, examinando-se as respetivas particularidades. Numa fase final proceder-se-á à análise de casos práticos de forma a poder compreender quais os fatores que levam a que o tradutor cometa “erros” de tradução e de que forma estes podem ser evitados. Em todo o trajeto de reflexão sobre a experiência profissional vivida, serão convocados os conhecimentos aprendidos ao longo do percurso curricular do Mestrado que possibilitou a chegada a esta etapa da minha formação.

Capítulo 1 – Percurso académico, apresentação da empresa e descrição e apreciação global do estágio

1.1. Percurso académico

O meu percurso académico será provavelmente o mais tradicional dentro da área em questão. Realizei a Licenciatura em Línguas Modernas na vertente linguística Inglês-Alemão na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, na qual recebi formação avançada da língua inglesa e formação base da língua alemã e, já no último ano, tive a oportunidade de fazer Erasmus na UCD (University College Dublin), na Irlanda, prosseguindo os meus estudos na área das línguas, tendo aproveitado também para adquirir conhecimento base da língua irlandesa.

A decisão de estudar tradução já estava tomada quando iniciei a Licenciatura. Assim sendo, no final da mesma, procurei Mestrados que pudessem corresponder ao que procurava. Apesar de a Universidade de Coimbra oferecer também um Mestrado em Tradução, achei que seria mais compensador realizar o Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos proporcionado pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto por uma série de razões, de entre elas o facto de este fazer parte da rede EMT – European Master's in Translation, e da rede OPTIMALE – (Optimising Professional Translator Training in a Multilingual Europe). A oportunidade de poder continuar a aprender a minha terceira língua (alemão) foi outra aliciante para escolher este Mestrado, assim como a possibilidade de aprofundar conhecimentos da língua inglesa, ao mesmo tempo que se aprende tradução propriamente dita, tanto na teoria como na prática.

Ao iniciar o Mestrado, também já tinha decidido que seria mais proveitoso realizar o estágio curricular em vez da tese, uma vez que não tinha experiência profissional na área da tradução, a qual considero ser fundamental para poder ingressar no mercado de trabalho. A divulgação da oportunidade de estagiar nesta empresa surgiu logo no início do Mestrado, na aula de Tecnologias de Tradução, lecionada pelo professor Diogo

Gonçalves, que nos falou da TIPS Lda., empresa na qual exerce o cargo de tradutor/revisor, e que, de imediato, despertou o meu interesse. Assim, no início do segundo ano, enviei a minha candidatura para várias empresas, incluindo a TIPS, candidatura esta composta por uma carta de motivação, pelo meu currículo, e pelo meu portefólio *online*. A candidatura foi realizada a 5 de outubro de 2018. A 25 do mesmo mês realizei uma entrevista na TIPS e um teste de tradução e outro de pós-edição, ambos com limite de tempo definido. Já por meios próprios, fora das instalações, realizei também um teste que consistiu num trabalho de revisão com um prazo de entrega mais alargado. Finda a fase de testes, recebi no dia 12 de novembro a notícia de que a minha candidatura a estágio curricular na TIPS tinha sido aceite. Apesar de também ter sido aceite em algumas outras empresas às quais me candidatei, a minha escolha acabou por recair sobre a TIPS, não só pelo seu bom nome e visibilidade no mercado de trabalho, mas também porque fiquei com uma muito boa impressão da empresa e do ambiente da mesma, aquando do momento de realização da entrevista e dos testes de seleção nas instalações.

1.2. Apresentação da empresa

O estágio curricular acerca do qual versa este relatório foi realizado na TIPS – *Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda.*, empresa sediada em Vila Nova de Gaia, fundada a 4 de julho de 1994 pelo Doutor Félix do Carmo. No que toca à organização interna, a TIPS encontra-se dividida em dois departamentos: Gestão e Produção. A equipa conta com 8 elementos *in-house*, sendo eles Félix do Carmo, Gisela Couto, Suzana Simões, Diogo Gonçalves, Sónia Lopes, Joana Magalhães, Sérgio Lira e Joana Soeiro, pelos quais se distribuem os cargos de Tradutor/Revisor, Gestor de Projetos, Gestor de Conta, Gestor de Qualidade e Gestor de Produção. Para além da equipa interna, a TIPS conta também com um vasto leque de tradutores *freelance* que prestam os seus serviços de forma externa. Os elementos da equipa TIPS desempenham as suas funções diariamente nas instalações da empresa, que está dividida em dois escritórios (nomeadamente, a Sala de Gestão e a Sala de Produção). É na Sala de Gestão que é realizado todo o processo de contacto com os clientes, assim como a distribuição

do trabalho. A responsável por estabelecer contacto com os clientes (por e-mail ou telefone) é Sónia Lopes (Gestora de Projetos) e é Sérgio Lira (Gestor de Produção) quem distribui os trabalhos pelos vários membros da equipa diariamente, atribuindo diferentes tarefas a cada um.

Durante o estágio, trabalhei na Sala de Produção, juntamente com o professor do MTSL Diogo Gonçalves (Gestor de Qualidade), as tradutoras/revisoras Joana Magalhães e Joana Souto e a minha colega de curso, também ela estagiária, Alexandra Palmeiro. Nesta sala, executam-se maioritariamente tarefas de tradução e revisão, recorrendo aos *softwares* e ferramentas disponíveis nos computadores da sala.

1.3. Descrição e apreciação global do estágio

Desde cedo ficou estabelecido que trabalharia com o par linguístico inglês > português de Portugal, e, na eventualidade de surgir alguma oportunidade, alemão > português de Portugal. O estágio decorreu no horário das 9:30 às 18:00 de segunda a quinta-feira e das 9:00 às 17:30 à sexta-feira, perfazendo um total de sete horas diárias. Como já referi, o estágio curricular teve início no dia 21 de janeiro de 2019, dia este em que fui apresentada a toda a equipa TIPS, à exceção do Doutor Félix do Carmo, que na altura se encontrava em trabalho no estrangeiro. Na parte da manhã, o professor Diogo Gonçalves apresentou, tanto a mim como à minha colega estagiária, a estrutura e o funcionamento base da empresa. Foi-nos atribuída uma área de trabalho, composta por todo o material necessário à realização do estágio da forma mais profissional, organizada e confortável possível. Ficámos a perceber como funcionava a comunicação entre os membros da equipa TIPS, através do Outlook, onde recebemos de imediato mensagens de boas-vindas por parte de todos os membros. Neste dia e ao longo da primeira semana, tivemos oportunidade de explorar os *softwares* de tradução com os quais ainda não estávamos familiarizadas, como o *Memsources Editor* e o *DéjàVu*, através da leitura de material de referência e da realização de alguns trabalhos de tradução que já tinham sido executados, e que serviram de treino para trabalhar com estas novas ferramentas. Durante estes trabalhos de tradução houve espaço para a discussão de dúvidas e questões

tradutivas, tanto com os membros da TIPS, como com a minha colega de estágio, fator que contribuiu para um ambiente calmo e seguro, sem estarmos sujeitas a qualquer tipo de pressão, possibilitando a aprendizagem de forma rápida.

Ao trabalhar com as duas CAT-Tools referidas pude perceber que a funcionalidade base das mesmas é idêntica à do *SDL Trados Studio*, programa este com o qual já estava familiarizada. O *Déjà Vu* é bastante intuitivo e de fácil utilização. A interface é, em muito, semelhante à do *Trados Studio*, e as funcionalidades são praticamente as mesmas, pelo que foi muito fácil adaptar-me a esta nova ferramenta. As principais diferenças recaem provavelmente sobre os atalhos de teclado, que são distintos de um programa para o outro, o que por vezes criou alguma confusão e poderá ter tido impacto, embora mínimo, na rapidez de execução do trabalho.

Já o *Memsources Editor* é uma ferramenta bastante mais simples do que as duas últimas em termos de funcionalidades, sendo por isso também mais limitada. Apresenta uma interface mais descomplicada em comparação com os outros, sendo bastante mais básica. A maior dificuldade encontrada ao trabalhar com esta nova ferramenta foi também o facto de algumas teclas de atalho para diferentes funções (tais como consultar a memória de tradução, fazer verificação ortográfica, etc.) serem diferentes das utilizadas nos dois outros *softwares* já referidos.

Já no final da primeira semana de estágio, após estar ambientada com a forma de funcionamento da empresa e de conhecer os passos a seguir no quotidiano de trabalho, foram-me atribuídas algumas traduções “reais”, isto é, que foram traduzidas (por mim) pela primeira vez, e que se destinavam a ser entregues a clientes reais. Estas traduções foram realizadas no *Memsources* e no *SDL Trados Studio 2015*, com acesso a memórias de tradução e a bases de dados terminológicas, o que facilitou em muito o processo de tradução. Já na segunda semana, tanto eu como a Alexandra Palmeiro tivemos a oportunidade de participar numa tradução em equipa, que se distribuiu entre nós e o Sérgio Lira. Durante este projeto, partilhámos uma memória de tradução (MT daqui em diante) no *Trados Studio*, e tivemos acesso a um documento com alguma terminologia específica já aceite pelo cliente, o que facilitou muito o trabalho e permitiu o cumprimento

dos prazos estabelecidos. Ainda na segunda semana tivemos a oportunidade de fazer uma pequena formação acerca do *Microsoft LEAF*, o que, juntamente com a leitura integral do manual de instruções para a tradução e revisão neste programa, criado pela TIPS, abriu caminho para o início do trabalho com este *software* de tradução relativamente complexo que é utilizado com regularidade pelos elementos da TIPS. Uma das particularidades de trabalhar com esta ferramenta é que é possível aceder a um glossário *online* de terminologia dos vários produtos, programas e conteúdos do cliente em causa, sendo por isso mais fácil encontrar os termos adequados.

Durante cada trabalho (quer fosse ele de tradução, pós-edição ou tarefa à hora), foram sempre registadas as horas de início e de fim do mesmo, para que pudessem ser feitas estatísticas de forma a avaliar a produtividade, uma vez que, desta forma, é fácil perceber que tipo de documentos os vários membros da equipa são capazes de traduzir melhor e mais rapidamente, e assim distribuir o trabalho de modo mais rentável.

Em cada trabalho atribuído é possível verificar uma série de dados antes de se partir para a tradução do mesmo. Ao acedermos à Folha de Equipa (folha em Excel onde são distribuídas semanalmente todas as tarefas) encontramos o número do trabalho em causa (número este atribuído por ordem de chegada do projeto desde o início de cada ano), a conta a que pertence, o cliente, a data de entrega, o par linguístico, a *CAT-Tool* que deve ser utilizada, informação acerca da (não) utilização do acordo ortográfico, e finalmente, o tipo de trabalho em causa (tradução, revisão, pós-edição ou tarefa à hora). É possível também introduzir informações acerca da área do trabalho em causa e do tipo/género textual do documento. Assim, quando nos é atribuído um qualquer trabalho, copiamos toda esta informação para o nosso Registo Individual, folha em *Excel* onde constam também as informações de tempo de execução dos vários trabalhos, como já referi. Desta forma, o trabalho do tradutor está muito mais organizado, tornando possível consultar todas estas informações sempre que necessário, para fins estatísticos, ou, tal como no meu caso, para facilitar a execução deste relatório.

Para além dos trabalhos de tradução realizados durante o estágio, também pude executar trabalhos de pós-edição. Alguns destes trabalhos foram realizados no *software*

de tradução *Translation Workspace Xliff Editor*. Este é, na minha opinião, um *software* cuja utilização é bastante mais confusa e menos intuitiva em comparação com os utilizados até então, devido à forma como estão dispostas as suas várias funcionalidades, e de como se trabalha nele. Ao contrário de todas as outras ferramentas, que apresentam o texto de partida e o texto de chegada lado a lado (o texto de partida à esquerda e o texto de chegada à direita), o *Xliff Editor* dispõe-nos um acima do outro. Também é mais complicado fazer pesquisa na MT, uma vez que, quando o fazemos, é aberta uma janela em *pop-up*, o que por vezes perturba a visualização do trabalho em execução.

Os trabalhos de pós-edição executados nesta CAT-Tool foram algo complicados pois pertenciam a uma área com terminologia bastante complexa e apresentavam poucos resultados nas memórias de tradução da empresa, o que implicou que fosse necessário fazer muita pesquisa *online* para garantir que era utilizada a terminologia adequada. Outra problemática destes trabalhos foi o facto de serem pós-edições – edição de texto já previamente traduzido por tradução automática (TA daqui em diante). A meu ver, o facto de se apresentar texto previamente traduzido numa ferramenta de TA (como o *Google Translate*) pode dificultar o trabalho do tradutor, uma vez que o “prende” aos resultados apresentados, tornando complicado distanciar-se do texto de forma a encontrar melhores soluções tradutivas. Outro dos grandes problemas é que a TA¹ apresenta, na maioria das vezes, resultados em português do Brasil, tornando a probabilidade de dar erros relacionados com diferenças entre as duas variedades do português muito mais elevada.

Entretanto, tive também a oportunidade de utilizar duas ferramentas de tradução *online*, sendo estas o *XTM* e o *CTE*. As duas são, no meu parecer, bastante intuitivas no que diz respeito à forma como devem ser utilizadas. Também elas apresentam as funcionalidades já conhecidas, presentes em todas as outras ferramentas de tradução. A grande diferença passa, como sempre, pelas teclas de atalho e, desta vez, pela forma como se extraem os documentos finais. No *XTM* é necessário exportar uma tabela em formato *Excel* para guardar o trabalho realizado. Já no *CTE* não é possível reter o trabalho final

¹ A questão da tradução automática é explorada um pouco mais a fundo no capítulo três.

em qualquer formato: é apenas possível trabalhar nos documentos através da plataforma, e é também através dela que os mesmos são entregues ao cliente.

Durante o estágio surgiu também a oportunidade de realizar trabalhos um pouco distintos daqueles que constituem as funções principais de um tradutor. Um destes trabalhos consistiu na reprodução de um certificado de nascimento. Este processo surge como uma necessidade sempre que a empresa apenas tem acesso a documentos jurídicos em formato de papel. Assim, as minhas tarefas passaram por reproduzir fielmente o documento de partida num formato digital (*Microsoft Word*), de forma a ser possível carregá-lo numa CAT-Tool para que, por fim, pudesse ser traduzido. Esta é uma tarefa à hora, e que exige bastante esforço, pois requer muita atenção ao detalhe, uma vez que é essencial reproduzir o original de forma fidedigna para que o mesmo possa, no final, ser autenticado pelas entidades competentes.

Outro trabalho fora do leque das funções principais de um tradutor foi a limpeza de um documento em Excel para em seguida poder fazer um alinhamento. Realizar um alinhamento é um processo que é constituído por várias fases, dependendo sempre do formato no qual estão o texto de partida (daqui em diante TP) e o texto de chegada (daqui em diante TC). Neste caso, existia um documento Excel que continha o TP (em inglês) e múltiplas traduções em várias línguas. O meu trabalho consistiu em eliminar todo o texto que estivesse em línguas que não fossem o inglês ou o português. Após este primeiro passo, realizei uma cópia do documento, ficando desta forma com dois documentos iguais. Num deles, eliminei todo o texto em português, ficando apenas com o texto em inglês, e no outro, procedi exatamente ao contrário, eliminando todo o texto em inglês, ficando apenas com o texto em português. No final, tinha portanto dois documentos: um em inglês e outro em português, sendo que o segundo era a tradução do primeiro. Em seguida, foi preciso carregar os dois documentos no *SDL Trados Studio* e efetuar o alinhamento dos segmentos, garantindo que os segmentos do TP correspondiam aos segmentos corretos no TC, atualizando desta forma a MT da conta em questão.

Sensivelmente a meio do estágio iniciei o trabalho com a ferramenta de tradução *Google Translator Toolkit* (GTT). Para poder trabalhar com esta CAT-Tool foi necessário

ler na íntegra o manual destinado a tradutores e revisores de produtos, programas e conteúdos do cliente em questão, facultado pela TIPS. O GTT é uma ferramenta que possui todas as funcionalidades necessárias à execução da tradução *online*, como uma MT e um glossário de termos utilizados nos diversos produtos do cliente em causa. A maioria dos trabalhos que realizei foram pós-edições, uma vez que era aplicada TA aos segmentos antes de os editar. Para trabalhar no GTT é necessário ter muita atenção ao código de cores dos segmentos antes de darmos início a/ e ao longo da tradução, assunto que é analisado com mais detalhe no capítulo quatro.

Mais tarde deu-se a oportunidade de realizar novamente uma tarefa à hora que consistiu na reprodução de documentos jurídicos (entregues na TIPS em formato de papel) em formato digital (neste caso, no *Microsoft Word*). Este tipo de tarefa é algo trabalhoso uma vez que requer muita atenção aos detalhes. Os documentos em causa eram bilíngues e continham alguns nomes de regiões e localidades na Índia, pelo que foi necessária atenção extra para não falhar uma única letra. Desta vez, realizei diretamente a tradução do documento, à medida que o reproduzia no *Word*, tornando o processo bastante mais rápido do que se apenas criasse um documento com a língua de partida que ainda necessitaria de ser traduzido.

Durante o estágio existiu um dia dedicado para dar/receber formação para a equipa da TIPS poder trabalhar com novas ferramentas, tanto em trabalhos de tradução como de revisão. A mim e à minha colega de estágio, juntaram-se três tradutores externos da empresa que foram também fazer a formação, dada pelo Diogo Gonçalves. Porque todos estávamos em níveis diferentes no que diz respeito ao conhecimento das ferramentas em causa, o formador teve de abordar todos os pontos, desde o mais básico ao mais complexo, do trabalho com as mesmas. A manhã foi dedicada ao *Google Translator Toolkit*, ferramenta com a qual já tinha alguma experiência. A novidade para mim foi a forma como se processa o trabalho de revisão. Fiquei desta forma a saber quais os passos a executar para poder fazer uma revisão adequada das traduções executadas nesta CAT-Tool, como a colocação de *queries* (dúvidas) ao cliente que possam surgir ao longo da revisão, a subscrição de dúvidas já existentes no sistema, etc. Ainda na parte da manhã falou-se acerca de uma outra CAT-Tool *online* que faz parte do mesmo sistema do GTT:

o *Polyglot*. Esta é uma ferramenta idêntica à referida anteriormente, com uma interface algo semelhante e com as mesmas teclas de atalho. Foi-nos também explicado o processo para executar relatórios de LTB (*Linguistic Toolbox*) que devem ser enviados ao cliente juntamente com os ficheiros de tradução, no final de cada trabalho, relatórios estes que registam as alterações de QA (*Quality Assurance*), isto é, verificações ortográficas e outras, que são executadas no final da tradução/revisão.

A parte da tarde foi dedicada a uma formação do *Microsoft LEAF*, ferramenta na qual todos já tínhamos experiência (a níveis distintos) como tradutores. Assim sendo, falou-se apenas na fase de revisão: que passos devemos executar (depois de ler todo o documento e verificar se não há erros, inconsistências, etc.) para garantir que não existem quaisquer erros de sintaxe, semântica, gramática ou ortografia. Durante esta fase é também necessário criar um relatório de LTB para entregar ao cliente.

Mais perto do final do estágio fui encarregue de traduzir na íntegra o conteúdo de um *website*. O cliente em causa era novo e por isso não existiam memórias de tradução a nível interno, e tampouco foram facultadas memórias de tradução pelo cliente. Traduzi então, no *Trados Studio 2015*, um total de cerca de 2600 palavras, recorrendo ao *website* em inglês (para contexto), e fazendo pesquisa online para compreender os vários termos que iam surgindo. Este foi um trabalho com um nível de dificuldade elevado por diversos motivos, tais como falta de contexto, poluição do original com português do Brasil, entre outros, trabalho este que abordo mais pormenorizadamente mais à frente neste relatório.

Na fase final do estágio houve ainda espaço para mais alguns ensinamentos. Foi nesta etapa que pude aprender com o meu orientador de estágio como se executam na prática relatórios de LTB, já que ele fez uma demonstração deste processo, utilizando para tal uma tradução realizada por mim. O *Linguistic Toolbox* é uma ferramenta na qual podemos carregar o ficheiro traduzido, e que nos apresenta o número de possíveis erros de tradução (como inconsistências, erros ortográficos, não seguimento do glossário, erros de pontuação, etc.). Deste modo, é função do tradutor ver os erros reportados, corrigir aqueles que forem de facto erros (entrando no link apresentado pela ferramenta, que nos encaminha para o documento ainda dentro da CAT-Tool em utilização), ou marcar como

“ignorar” os “falsos positivos”, isto é, erros que a ferramenta deteta como erros, mas que na realidade não o são (como por exemplo correções da capitalização do TP, etc.). À medida que faz as correções ou deteta os “falsos positivos”, o tradutor deve ir realizando novos relatórios de LTB até que a contagem de erros esteja a zero. Assim que não existirem erros registados nem “falsos positivos”, o relatório está concluído e deve ser enviado ao cliente em questão.

Ao longo do estágio fui sendo introduzida no manejo de novas ferramentas, *softwares* e métodos de trabalho de uma forma sequencial, à medida que ia adquirindo novas capacidades e compreendia a forma de funcionamento do trabalho diário na TIPS. A CAT-Tool que mais utilizei ao longo das 11 semanas de estágio foi o *SDL Trados Studio 2015* e a área temática na qual executei um maior número de traduções foi a de informática. No entanto, este foi sem dúvida um estágio muito versátil, na medida em que pude realizar tarefas diferentes, traduções e pós-edições nas mais diversas áreas e experimentar múltiplas ferramentas de tradução, aprofundando em muito o meu conhecimento neste ramo.

À medida que o estágio avançava, fui-me apercebendo cada vez mais da importância da releitura do texto traduzido no final de cada trabalho, para eliminar erros de distração e possíveis inconsistências. Também fui criando métodos e estratégias para complementar o meu trabalho, utilizando recursos de apoio à tradução essenciais, tais como *websites* como o Linguee, o Priberam, a Infopédia, o Eur-Lex e a pesquisa por imagens no Google. Assim, através dos “compares” (relatórios comparativos entre uma tradução e a respetiva revisão) efetuados no final de cada trabalho, pude verificar uma melhoria da qualidade das minhas traduções à medida que o tempo avançava. Sem dúvida que se prefere qualidade a velocidade e que é importante ir trabalhando calmamente, sem pressão e com muita atenção, para podermos atingir a melhor qualidade de tradução possível; no entanto, no mundo do trabalho nem sempre é possível trabalhar sob estas condições, assunto que pretendo aprofundar no capítulo três.

Capítulo 2 – Produtividade ao longo do estágio. Ferramentas e CAT-Tools, áreas temáticas e tipos de documentos.

2.1. Análise da produtividade ao longo do estágio

Para examinar o trabalho realizado no estágio, assim como a produtividade e a evolução ao longo dos três meses, é fundamental analisar os dados recolhidos e criar estatísticas de forma a poder fazer um balanço de toda a experiência.

Antes de dar início a esta análise, é essencial distinguir-se tradução assistida por computador de tradução automática. Segundo Bowker e Fisher,

Computer-aided translation (CAT) is the use of computer software to assist a human translator in the translation process. The term applies to translation that remains primarily the responsibility of a person, but involves software that can facilitate certain aspects of it. This contrasts with machine translation (MT), which refers to translation that is carried out principally by computer but may involve some human intervention (...).

(Bowker & Fisher, 2010: 60)

Assim, os dois termos são completamente distintos, uma vez que o primeiro designa os *softwares* de tradução, que possuem funcionalidades que complementam e facilitam o trabalho do tradutor humano, enquanto o segundo se refere aos sistemas que traduzem utilizando inteligência artificial e a sistemas de aprendizagem que apresentam resultados com base nos dados que recolhem de traduções realizadas por humanos.

Como já referi no capítulo anterior, todos os dias fui registando os vários trabalhos que realizei na TIPS. Na folha de registo que fui atualizando diariamente constam todos os trabalhos de tradução, pós-edição e tarefas à hora efetuados ao longo das 11 semanas de estágio. Neste documento, pode encontrar-se todo o tipo de informações acerca do trabalho em causa: o dia em que foi realizado, o cliente que o requisitou, o número de

palavras traduzidas (novas, *fuzzies* e repetições), a data de entrega, o tempo previsto de execução do trabalho segundo os padrões da TIPS, o tempo gasto na realidade, a área temática em que se enquadra, o tipo de documento, o par linguístico (que foi sempre inglês > português de Portugal) e, finalmente, a CAT-Tool ou ferramenta utilizada. A partir desta informação, foi possível extrair dados e realizar estatísticas consoante aquilo que considerei mais importante avaliar.

Esta análise detalhada foca-se apenas na produtividade dos trabalhos executados e não na sua qualidade. É importante referir que, no que toca à qualidade de tradução, a utilização de uma CAT-Tool por si só não garante a qualidade de uma tradução e pode até pô-la em causa, uma vez que a ferramenta apresenta o TP de forma segmentada, o que por vezes faz com que o tradutor não compreenda o texto como um todo:

CAT still depends on human translators; should a client impose its own TM for its work, the translator has no control over its contents. Furthermore, the segment-by-segment approach underlying most TM tools means that the notion of text is sometimes lost.

(Bowker & Fisher, 2010: 63)

Neste momento, será importante distinguir formalmente tradução de pós-edição. Enquanto nas tarefas de tradução o tradutor tem de traduzir “de raiz” todos os segmentos apresentados (podendo ou não servir-se das memórias de tradução, bases de dados terminológicas, glossários integrados na CAT-Tool ou qualquer outro material de referência que possa existir), nas tarefas de pós-edição o tradutor tem de editar (ou confirmar) texto que terá sido previamente traduzido numa ferramenta de TA. Segundo Gouadec, “[p]ost-editing means checking, proof-reading and revising translations carried out by any kind of translating automaton.” (Gouadec, 2007: 25).

Embora seja expectável que, nas tarefas de pós-edição, o facto de o texto já estar previamente traduzido vá acelerar o processo de tradução, nem sempre isto acontece, pois a TA pode ser bastante problemática, apresentando resultados de tradução que não fazem qualquer sentido, e, como já referi no primeiro capítulo, não raras vezes a tradução

apresentada está em português do Brasil, criando confusões entre as duas variedades do português. Além disto, as tarefas de pós-edição tornam complicado distanciar-se do texto sugerido, podendo limitar a capacidade do tradutor de tomar as melhores decisões tradutivas.

Assim, as tarefas de tradução e de pós-edição são distintas na sua essência, sendo portanto crucial compreender as suas diferenças para se poder analisar a produtividade nestes dois tipos de tarefas realizados ao longo do estágio.

Durante o estágio participei num total de 116 projetos, tendo realizado tarefas de tradução (104), pós-edição (10) e tarefas à hora (2), sendo que as de tradução formaram a esmagadora maioria das tarefas executadas, tal como mostra o seguinte gráfico:



Figura 1- Gráfico relativo ao número de projetos realizados durante o estágio.

Nas tarefas de tradução foram traduzidas 65.556 palavras e nas de pós-edição 11.963 ao longo das 11 semanas de estágio, perfazendo um total de 77.519 palavras.

A partir do gráfico seguinte, é possível analisar a produtividade de tradução ao longo das 11 semanas de estágio, através da verificação do número de palavras traduzidas e pós-editadas a cada semana:

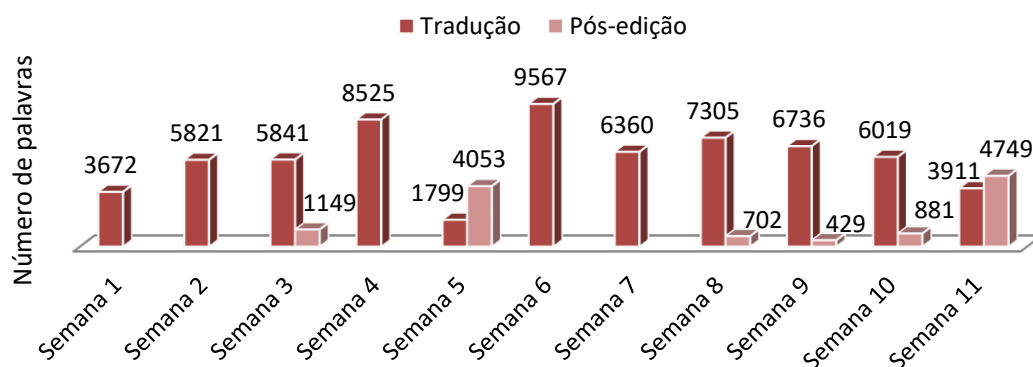


Figura 2- Gráfico relativo ao número de palavras traduzidas e pós-editadas em cada semana.²

No entanto, é necessário ter em conta os seguintes fatores, que são variáveis que poderão ter afetado a produtividade semanal e se refletem nos números registados:

1. No primeiro dia de estágio não executei qualquer trabalho de tradução ou pós-edição.
2. Ao longo do estágio, existiram alguns dias em que foi necessário ler material de referência antes de poder utilizar determinadas CAT-Tools ou trabalhar em certas contas, tarefa esta que ocupou algumas horas.
3. Na semana 5 houve um feriado, pelo que não estive presente na TIPS os normais 5 dias da semana.
4. Na semana 5 executei uma tarefa à hora que ocupou grande parte do dia.
5. Na semana 8 realizei novamente uma tarefa à hora que ocupou muito tempo.
6. Na nona semana houve um dia dedicado a formação, pelo que não realizei qualquer tarefa de tradução ou de pós-edição.

A estas variáveis acrescentam-se, obviamente, outros fatores que tiveram influência na produtividade, como o grau de “dificuldade” do texto a traduzir, a presença (ou ausência) de memórias de tradução bem alimentadas, a presença (ou ausência) de

² Não se contabilizam as tarefas à hora uma vez que a contagem das mesmas é feita em minutos ao invés de palavras.

contexto que apoie a tradução, o domínio da CAT-Tool ou ferramenta a utilizar, o conhecimento da conta em causa, etc.

Uma vez que apenas realizei 10 tarefas de pós-edição e as tarefas de tradução constituíram a maior parte do meu trabalho durante o estágio, analisarei neste ponto apenas os dados relativos às tarefas de tradução.

Como referi acima, a CAT-Tool ou ferramenta utilizada também tem influência na produtividade, uma vez que tendo mais experiência com uma determinada CAT-Tool, ou sendo a utilização dessa ferramenta mais intuitiva, é provável que o trabalho seja mais rápido e eficiente. Em primeiro lugar, vale a pena analisar a quantidade de CAT-Tools/ferramentas de apoio à tradução utilizadas ao longo do estágio e o número de palavras traduzidas em cada uma delas para de seguida se poder verificar qual destas foi utilizada de forma mais produtiva.

O gráfico seguinte mostra as várias CAT-Tools/ferramentas de apoio à tradução³ utilizadas e o número de palavras exato traduzido em cada uma delas:

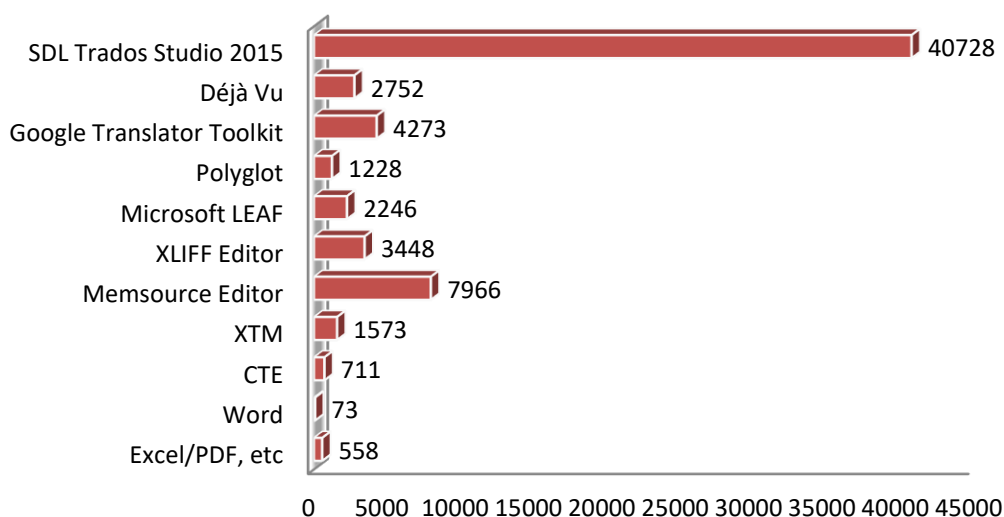


Figura 3- Gráfico relativo ao número de palavras traduzidas em cada ferramenta.

³Alguns dos *softwares* utilizados (*Word*, *Excel*, *PDF*, etc.) não são considerados CAT-Tools mas sim programas auxiliares à atividade de tradução.

Como podemos verificar, utilizei no total 11 CAT-Tools/ferramentas. O *SDL Trados Studio 2015*, software que já dominava antes de iniciar o estágio, foi a CAT-Tool na qual traduzi a maior quantidade de palavras ao longo do estágio.

No entanto, apesar de o *SDL Trados Studio 2015* ter sido a CAT-Tool em que mais palavras traduzi, isto não significa que este tenha sido o software no qual o meu trabalho foi mais rentável. Assim, verificarei agora a média de palavras que traduzi por hora em cada uma das CAT-Tools/ferramentas utilizadas:

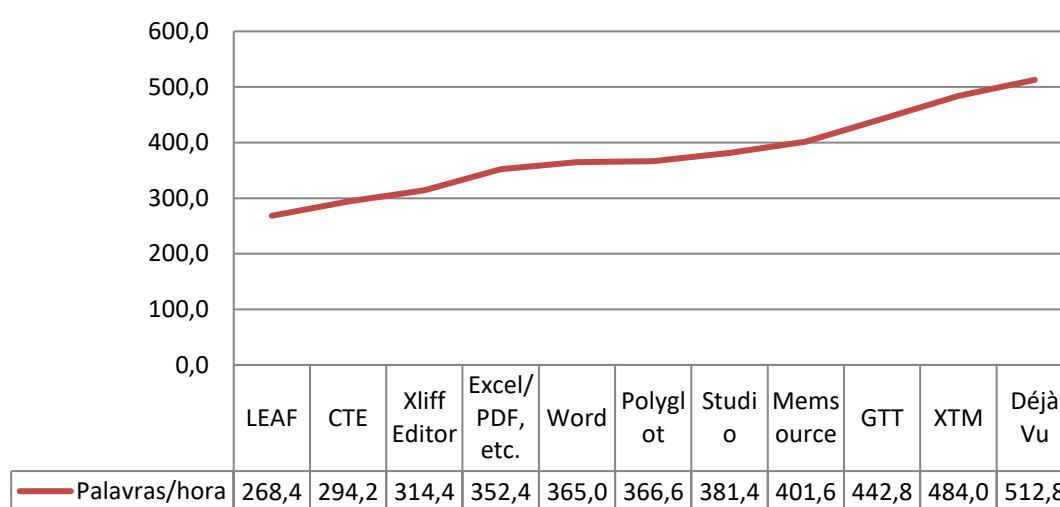


Figura 4- Gráfico relativo à média de palavras traduzidas por hora (60 minutos) em cada CAT-Tool/ferramenta utilizada.

A partir da análise do gráfico apresentado acima, que regista a média de palavras traduzidas em cada CAT-Tool/ferramenta de apoio à tradução de forma ordenada (por ordem crescente) pode concluir-se que a CAT-Tool utilizada de forma mais rentável foi o *Déjà Vu*, enquanto que a CAT-Tool na qual traduzi o menor número de palavras por hora foi o *Microsoft LEAF*. Pelas razões já referidas, seria de esperar que a ferramenta na qual a minha produtividade fosse mais elevada fosse o *SDL Trados Studio 2015*. No entanto, como também se aplicam muitas outras variáveis, tal não aconteceu (embora, ainda assim, esta tenha sido uma das ferramentas mais rentáveis ao nível da produtividade).

De acordo com Gouadec, é essencial que o tradutor da atualidade seja capaz de se adaptar a quaisquer *softwares* e tecnologias e a dominá-los de forma a atingir uma boa tradução:

A good translation also requires the translator to be proficient in all the communication techniques involved. This means mastering a complex set of tools, techniques and media, including word processing, desktop-publishing *software*, translation memory management systems, search engines, computer-assisted translation (CAT) tools, text aligners, Web site design tools, Web editors, and many more.

(Gouadec, 2007: 91)

No entanto, tal como referi acima, nem sempre o facto de se dominar uma ferramenta ou *software* de tradução é sinónimo de rapidez e eficiência do trabalho do tradutor. Como referido anteriormente, existem muitas outras variáveis que influenciam a produtividade deste trabalho, tais como as áreas temáticas dos textos e o tipo de documentos traduzidos. Deste modo, é importante passar à análise mais concreta dos trabalhos realizados ao longo do estágio.

2.2. Áreas temáticas e tipos de documentos

O gráfico que se segue mostra as várias áreas temáticas⁴ em que trabalhei ao longo do estágio, e a quantidade de palavras traduzidas em cada uma delas.

⁴ Esta é uma divisão de textos de acordo com a respetiva temática, adotada internamente pela TIPS, a qual se revela bastante adequada à realidade diária da empresa.

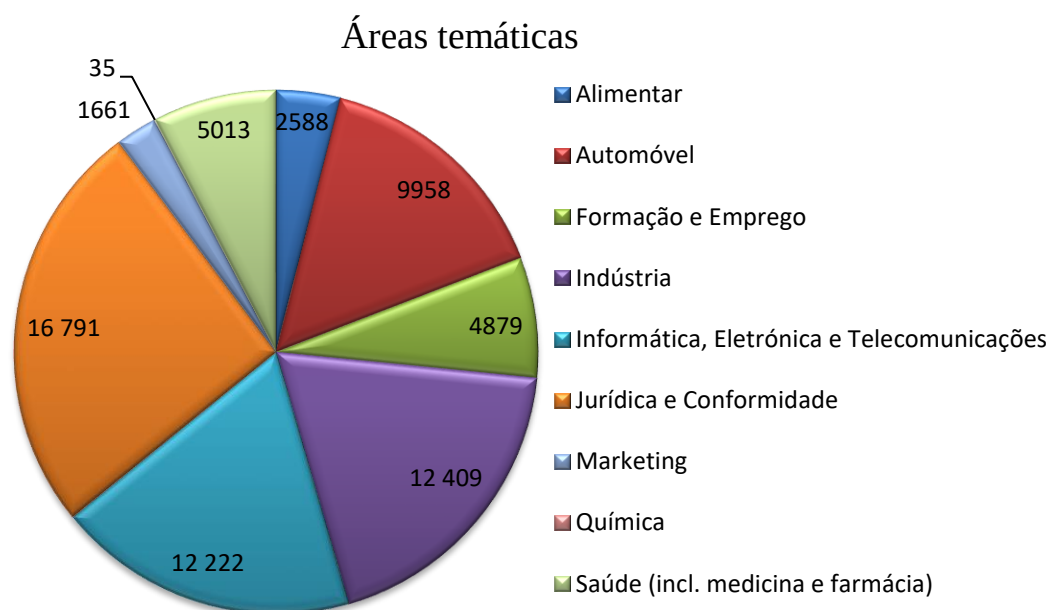


Figura 5- Gráfico relativo ao número de palavras traduzidas em cada área temática.

Tal como demonstra o gráfico, as três áreas nas quais traduzi o maior número de palavras foram as de jurídica e conformidade; indústria; e informática, eletrônica e telecomunicações; e a área na qual traduzi uma menor quantidade de palavras foi a de química.⁵

⁵ Embora tenha executado um maior número de traduções na área temática de informática, traduzi um maior número de palavras na área temática jurídica e de conformidade pois os documentos pertencentes a esta última eram mais extensos.

Analisemos agora o número de palavras traduzidas ao longo do estágio por tipo de documento:

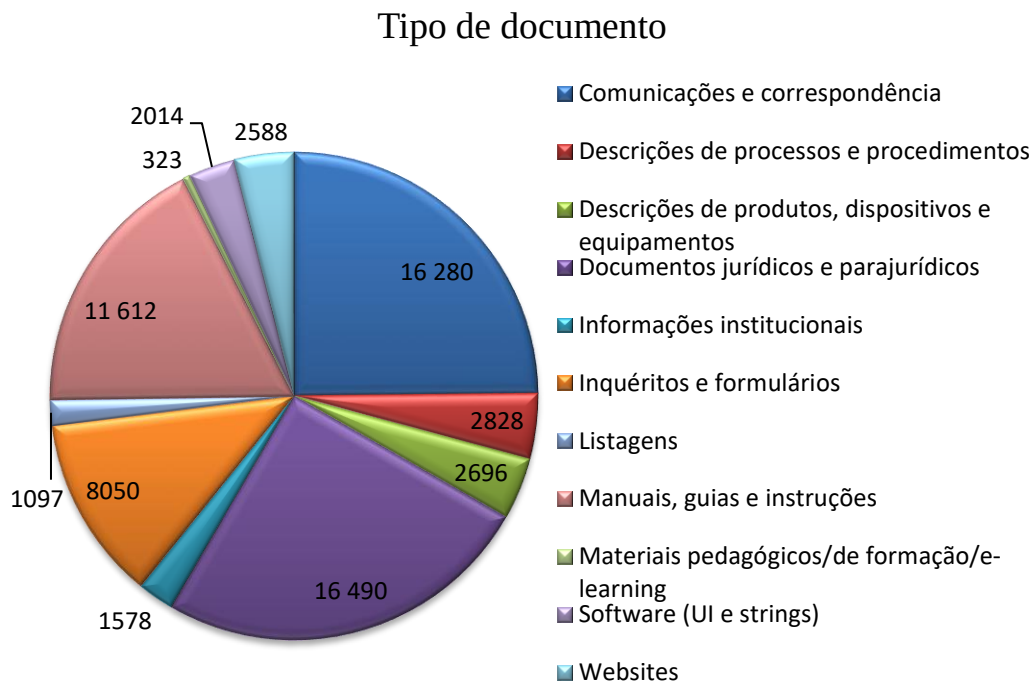


Figura 6- Gráfico relativo ao número de palavras traduzidas em cada tipo de documento.

Como se pode verificar a partir do gráfico acima, o maior número de palavras traduzidas faz parte de documentos jurídicos e parajurídicos, documentos de comunicações e correspondência (como comunicados de imprensa e e-mails) e documentos como manuais, guias e instruções.

Segundo Jody Byrne, existe uma panóplia de documentação técnica e o tipo de documentos varia de acordo com três fatores:

Technical writers produce a wide range of documentation in an enormous variety of subjects, areas and industries (...). The actual type of documents produced can vary according to the subject, the nature of the product and the industry within which the company operates.

(Byrne, 2006: 50)

Durante o estágio na TIPS, tal como se pode verificar a partir dos dois últimos gráficos, tive a oportunidade de traduzir uma vasta gama de tipos de documentos pertencentes às mais variadas áreas. Este facto foi crucial uma vez que permitiu que adquirisse experiência de tradução em múltiplos campos, preparando-me para o futuro como tradutora profissional no mundo atual, visto que pude entrar em contacto com a terminologia de diversas áreas e entender em quais delas me sentia mais à vontade, assim como quais me causaram mais dificuldades.

Além disso, também trabalhei com uma variedade de CAT-Tools e ferramentas de tradução, aprofundando os meus conhecimentos naquelas que já conhecia, e aprendendo como funcionavam as outras. À medida que o estágio avançava, fui-me apercebendo de que a utilização destas ferramentas era cada vez mais intuitiva, e de que me fui tornando cada vez mais autónoma no meu trabalho, tornando-o gradualmente mais rápido.

2.3. Análise dos fatores que afetaram a produtividade

Depois de analisadas as CAT-Tools e ferramentas utilizadas, assim como a produtividade em cada uma delas, as áreas temáticas e os tipos de documentos traduzidos, pode finalmente cruzar-se os dados de forma a efetuar uma análise mais pormenorizada da produtividade no estágio.

Partindo da análise do gráfico da figura 4 podemos concluir que a ferramenta mais rentável, ou seja, a CAT-Tool na qual se traduziu o maior número de palavras (512,8) por hora terá sido o *Déjà Vu*. Neste *software* de tradução foi traduzido um total de 2752 palavras de documentação jurídica e parajurídica, da área temática de jurídica e conformidade. Os trabalhos realizados no *Déjà Vu* pertenciam todos à mesma conta. Logo no segundo dia, realizou-se uma tradução que serviu como treino. Houve espaço para discutir dúvidas, tanto com a minha colega estagiária, como com o nosso orientador de estágio na empresa. Para além disso, já existiam memórias de tradução bem alimentadas desta conta em particular, assim como instruções específicas do cliente acerca de como

traduzir determinados termos. O facto de ter ciente que os trabalhos desta conta (os primeiros) já tinham sido traduzidos, e que serviam apenas de treino, também fez com que não sentisse tanta pressão para realizar uma tradução “perfeita”, pois sabia que iria ter oportunidade de comparar a minha tradução com a que já tinha sido entregue ao cliente e analisar calmamente os erros cometidos. Todos estes fatores, somados à facilidade de utilização desta CAT-Tool, contribuíram para que o trabalho fosse bastante rápido.

Analisando de novo o gráfico, verifica-se que o *Microsoft LEAF* terá sido a ferramenta na qual o trabalho foi mais lento (268,4 palavras por hora). Tal pode justificar-se pelo facto de nesta CAT-Tool se terem realizado maioritariamente traduções de *software* (UI e *strings*) da área de Informática, eletrónica e telecomunicações. Jody Byrne fornece uma possível definição de *software*: “software is that part of a computer system which is not physical but which is responsible for making the computer and all of its hardware work.” (Byrne, 2006: 53).

Como não estava familiarizada com este tipo de tradução, nem com muitos dos termos que surgiam, foi necessário efetuar bastante pesquisa externa tanto no glossário *online*, fornecido pelo cliente, como noutros *websites*. Além disso, estes trabalhos exigiram a leitura na íntegra de um manual que continha dezenas de instruções para a tradução dos documentos do cliente em causa, instruções essas que foi necessário consultar ao longo dos trabalhos nesta conta. Outro fator que acredito ter contribuído para uma maior lentidão no processo de tradução é o facto de ser bastante difícil encontrar resultados na MT, uma vez que quando se pesquisa um termo em particular, surge um bloco de texto e é necessário procurar o termo no meio desse texto, tarefa que foi sempre muito demorada. Por fim, pode dizer-se que a disposição do TP e do TC nesta CAT-Tool também não facilitou o trabalho de tradução, uma vez que estes surgem um acima do outro, o que na minha opinião, torna o trabalho mais confuso.

Utilizando esta informação, verifica-se que a produtividade do trabalho de um tradutor é algo muito relativo, que se encontra ligado a uma série de fatores que a influenciam. Estes fatores podem acelerar ou desacelerar o processo de tradução e cabe ao tradutor reconhecer os seus pontos fortes e os seus pontos fracos, de forma a gerir o

tempo que tem à sua disposição e a ser capaz de organizar o seu trabalho e de cumprir, sempre que possível, os prazos estabelecidos. No entanto, é ainda importante mencionar que a escolha da CAT-Tool, tal como já foi referido anteriormente, não passa pelo tradutor mas sim pelo cliente e, por vezes (caso o cliente não manifeste preferência por uma determinada ferramenta), pela empresa, que por norma seleciona o *software* mais versátil e intuitivo e com o qual os tradutores possuem mais experiência: o *Trados Studio*.

2.4. Análise da produtividade individual em relação aos padrões de referência da empresa

Passemos agora à análise da produtividade individual ao longo do estágio em relação aos padrões de referência da TIPS, ou seja, em relação ao tempo previsto para as tarefas atribuídas (média do tempo que um tradutor interno normalmente demora a realizar estas tarefas):

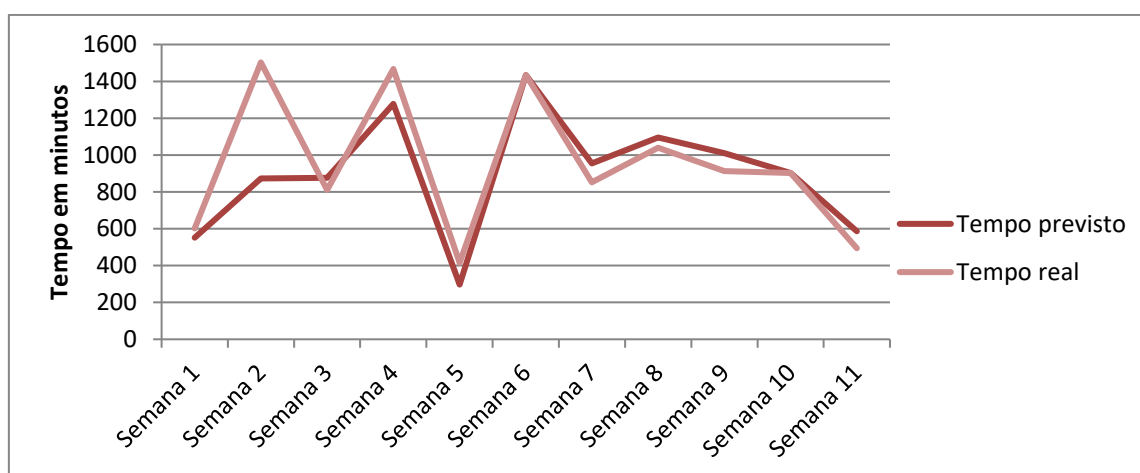


Figura 7- Gráfico relativo ao tempo previsto pela TIPS para as tarefas de tradução e o tempo real gasto (em minutos), ao longo das semanas de estágio.

Analisando o gráfico acima, pode concluir-se que no início do estágio (nas primeiras duas semanas) gastei bastante mais tempo nos trabalhos de tradução do que aquele previsto pelos padrões da TIPS. Na terceira semana realizei as tarefas mais

rapidamente do que era expectável e a partir da quarta semana comecei a aproximar-me cada vez mais do tempo previsto pela empresa para as tarefas de tradução que me foram atribuídas. A partir da quinta semana realizei os trabalhos quase sempre mais rapidamente do que o esperado. Na sexta e na décima semana, ao todo, gastei exatamente o tempo previsto para as tarefas de tradução.

Já nas tarefas de pós-edição, embora também me tenha conseguido aproximar dos padrões da TIPS ao longo do tempo, estive sempre abaixo dos mesmos, isto é, necessitei sempre de mais algum tempo para a realização destas tarefas do que aquele que estava previsto, tal como se pode verificar pelo gráfico abaixo:

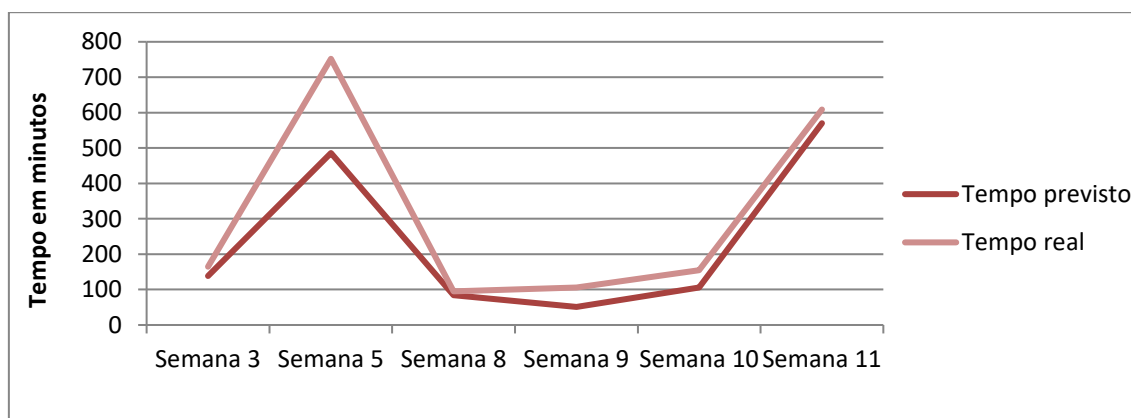
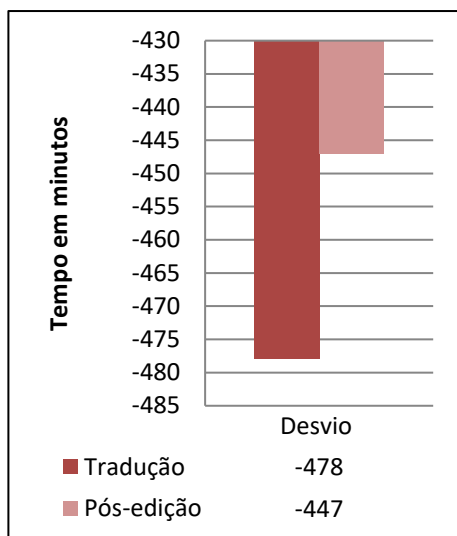


Figura 8- Gráfico relativo ao tempo previsto pela TIPS para as tarefas de pós-edição e o tempo real gasto (em minutos), ao longo das semanas de estágio.

Tendo em conta os dois gráficos apresentados acima, pode dizer-se que a minha produtividade foi aumentando gradualmente ao longo do tempo em ambos os tipos de tarefa, uma vez que com o decorrer das semanas o tempo que gastei nessas tarefas se foi aproximando do tempo que era expectável para um tradutor da TIPS, e nalguns momentos, fui até capaz de executar estas tarefas um pouco mais rápido do que era esperado.



Tarefa	Tempo	Total	Desvio
Tradução	Tempo previsto:	9828min	-478
	Tempo real:	10306min	
Pós-edição	Tempo previsto:	1435min	-446
	Tempo real:	1882min	

Figura 9- Tabela e gráfico relativos ao desvio (em minutos) em relação aos padrões de referência da TIPS para as tarefas de tradução e para as tarefas de pós-edição.

A partir da tabela e do gráfico acima pode verificar-se que o desvio em relação aos padrões da TIPS em ambos os tipos de tarefa foi idêntico. Isto significa que a minha produtividade é semelhante nos dois tipos de tarefas, embora tenha realizado as tarefas de pós-edição com um desvio ligeiramente menor em relação ao tempo expectável.

Para interpretar estes dados, podemos apoiar-nos nas palavras de Gouadec quando refere as variáveis que auxiliam o tradutor a melhorar a sua performance e que creio terem exercido o seu efeito no caso do meu estágio:

The translator can improve productivity in a number of ways: by improving skills and competences, by building on experience, by improving translation management procedures, by specialising (...) by reducing volume and scope, by working faster, by “going automatic”.

(Gouadec, 2007: 212)

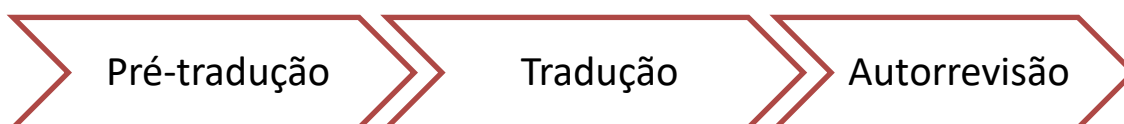
Deste modo, a produtividade do tradutor aumenta quando o mesmo põe em prática os métodos descritos por Gouadec. No caso particular do meu estágio, embora a produtividade individual tenha estado abaixo daquela que se espera para um tradutor interno da TIPS, pode dizer-se que esta foi aumentando ao longo do tempo e à medida que o estágio avançava, fator que se pode explicar pela minha experiência gradual como tradutora, que fui adquirindo semana a semana, quer a nível de domínio de CAT-Tools, ferramentas e recursos, quer a nível do conhecimento das várias contas, áreas e tipos de documentos.

Capítulo 3 – Fases de uma tradução, processo de tradução na TIPS e garantia de qualidade

3.1. Fases de uma tradução

Para que se compreenda quais as fases pelas quais o tradutor tem de passar até ter finalizado o seu trabalho, passo agora à descrição das mesmas. Tendo consciência de que autores como Gouadec (2007:13), concebem o processo de tradução como dividido em três etapas denominadas de pré-transferência, transferência e pós-transferência, seguido de uma outra fase de pós-tradução, neste relatório consideraremos apenas as fases de pré-tradução, tradução e autorrevisão, por terem sido estas as etapas experienciadas durante o estágio. Com efeito, ao longo do estágio, não executei quaisquer tarefas que envolvessem interagir com os clientes (receber o trabalho, negociar prazos, estabelecer preços, receber o pagamento, etc.).

Posto isto, dividindo as tarefas do tradutor em três grandes fases, passaremos a referir as três etapas representadas a seguir:



3.1.1 Pré-tradução

Tal como o nome indica, esta fase corresponde à fase anterior à tradução ou, por outras palavras, a “todas as operações levadas a cabo antes da tradução propriamente

dita” (Gouadec, 2007: 379)⁶. Assim sendo, esta fase consiste na preparação do material que será traduzido tornando-o “pronto para tradução e perfeitamente ‘traduzível’ (eliminado a ambiguidade ou simplificando frases, por exemplo.)” (id.: 292)⁷.

3.1.2. Tradução

A fase de tradução corresponde ao momento no qual o tradutor executa a tradução propriamente dita. Esta fase pode ser realizada de diversas formas: com ou sem o apoio de uma CAT-Tool, com ou sem o apoio de memórias de tradução, glossários e bases de dados terminológicas, com ou sem o apoio de pesquisa externa, etc. No caso da TIPS, não é o tradutor que toma a maioria destas decisões mas sim o cliente e o gestor de qualidade. Quando o projeto de tradução é atribuído ao tradutor, já se encontra definida a ferramenta ou CAT-Tool que este deve utilizar para o executar. Na maioria das vezes, o projeto de tradução já está num *package* que apenas necessita de ser aberto no *software* selecionado. Muitas vezes este *package* já traz integrada uma MT do cliente. Além disso, o gestor de qualidade pode sugerir a utilização de uma determinada MT interna. Quanto à pesquisa externa, cabe ao tradutor selecionar os melhores métodos a utilizar: os *websites* mais adequados e as formas de pesquisa *online*. Ainda antes de partir para a próxima fase, é essencial executar todos os processos de controlo de qualidade utilizando os meios que os diferentes *softwares* disponibilizam como é exemplo a verificação ortográfica automática.

⁶ Tradução da minha autoria da frase “All the operations carried out prior to the translation proper”. (Gouadec, 2007: 379)

⁷ Tradução da minha autoria da frase “ready for translation and perfectly ‘translatable’ (by eliminating ambiguity or simplifying sentences, for instance)”. (Gouadec, 2007: 292)

3.1.3. Autorrevisão

À medida que o estágio avançava fui-me apercebendo de que era bastante difícil reler o texto traduzido e ser capaz de detetar erros ou inconsistências imediatamente depois de o traduzir, isto porque é complicado criar uma “distância” entre o TP e o TC de forma a encontrar incorreções. Quanto a isto, Mossop salienta o seguinte: “[i]deally, selfrevisers allow time to pass between completion of the draft and self-revision so that the wording of the translation seems somewhat unfamiliar.” (Mossop, 2014: 119). Assim, sempre que as condições se proporcionaram, revi as minhas traduções com algumas horas de intervalo, desde o momento em que as terminei.

De acordo com Isabelle Robert (2008: 9) são possíveis, nada mais nada menos do que sete processos de revisão (neste caso, autorrevisão) de uma tradução. O primeiro referido pela autora é o que utilizei durante o estágio e que apresento abaixo⁸:

- O texto de chegada é lido uma vez, o texto de partida não é lido (ou é lido apenas parcialmente):
 - A-** o revisor lê apenas o TC, sem o TP, e faz alterações;
 - B-** o revisor lê apenas o TC, consulta o TP quando pensa que pode existir um problema, e faz alterações;

Embora a autorrevisão seja bastante vantajosa, indispensável e possa melhorar consideravelmente a tradução ainda antes de esta ser entregue ao revisor e poupar esforços por parte deste segundo interveniente, a verdade é que esta também pode levantar alguns problemas. De acordo com Brian Mossop, o tradutor é afetado por uma espécie de “cegueira” que o impede de detetar erros no texto por si traduzido:

[t]he disadvantage of relying on self-revision is that fewer errors will be detected: the translator has a certain blindness to the text. He or she may be

⁸ Tradução da minha autoria da frase “the TT is read once, the ST is not read at all (or partly):
A- the reviser reads the TT alone without the ST, and makes changes;
B- the reviser reads the TT alone, refers to ST when he thinks there may be a problem, and makes changes;”
(Robert, 2008: 9)

especially proud of certain passages and not see an error which someone else will spot immediately.

(Mossop, 2014: 119)

Assim, se apenas for realizada a autorrevisão e a fase de revisão for descartada, o risco de deixar escapar mais erros no TC é inevitável. Tendo isto em conta, a revisão é uma etapa crucial do projeto de tradução de qualquer documento.

3.2. Fases do processo de tradução na TIPS

Cada empresa de tradução tem um método de trabalho próprio e a TIPS não é exceção. Desde o primeiro contacto com o cliente até à entrega do documento traduzido existe um longo processo dentro da empresa, já estabelecido, e que vai passando pelas mãos dos vários membros.

Embora tenha executado algumas tarefas de organização (como a realização de alinhamentos para atualização de memórias de tradução), durante o estágio realizei maioritariamente as tarefas mais típicas do tradutor (tradução, pós-edição e tarefas à hora), não tendo efetuado quaisquer tarefas de gestão de projetos ou de revisão. Assim sendo, acredito que faz sentido analisar com mais detalhe a fase deste processo que me competiu como estagiária da TIPS: a fase de tradução (ou pós-edição) propriamente dita. Pode afirmar-se que esta é a fase central de todo o processo.

Para se realizar uma tradução e se ser capaz de atingir a máxima produtividade e qualidade, é necessário delinear estratégias. Tal como refere Yves Gambier,

[s]trategy is related to the different phases of the work: What resources and procedures does the translator use when (s)he has a precise assignment? In that perspective, there are goal-oriented strategies or conscious actions, focused on facilitating the translation task.

(Gambier, 2010: 415)

Durante o estágio foi-me fornecida uma lista idêntica à que se segue, com verificações que devem ser feitas a cada trabalho recebido:

Aspetos a verificar:

- ✓ Ler as instruções fornecidas para o projeto.
- ✓ Garantir a correção e a consistência terminológica ao longo do(s) ficheiro(s).
- ✓ Ter atenção ao posicionamento de *tags*.
- ✓ Ter atenção à localização de valores numéricos.
- ✓ Consultar os materiais de referência fornecidos (memórias de tradução, bases de dados terminológicas, ficheiros originais, guias de estilo, etc.).
- ✓ Verificar referências cruzadas (confirmar consistência dos títulos em documentos que remetam para outros documentos/títulos).
- ✓ Colocar dúvidas atempadamente.
- ✓ Fazer a correção ortográfica e gramatical dos ficheiros (se necessário, executar esta tarefa no *Microsoft Word*).
- ✓ No final da tradução, fazer verificação de QA com as configurações definidas pela TIPS (quando indicado), independentemente da CAT-Tool em utilização.
- ✓ No final, ler só a versão em PT.

Esta é uma lista criada pela TIPS e que deve ser examinada sempre que se inicia um novo projeto de tradução/pós-edição, pelo menos até que o tradutor seja capaz de cumprir todas estas fases de forma automática. Garantir que se executam estes passos na íntegra é garantir uma maior qualidade dos ficheiros traduzidos; no entanto, também há uma parte do processo que está dependente do cliente, uma vez que, tal como especifica Gouadec,

[i]f the translator follows strict relevant procedures, this will reduce the risk of non-quality. And the wishful thinking part of it is that the work provider will also be a party to the process by providing all necessary material, help, raw material (by way of terminology), validation, confirmation, guidelines, briefs and specifications.

(Gouadec, 2010: 270)

Isto significa que, idealmente, o cliente deve, para além de entregar ao tradutor um documento “limpo” e facilmente legível, fornecer informações relevantes para o processo

de tradução, assim como responder a quaisquer dúvidas pertinentes que possam ser colocadas pelo tradutor. Outro fator crucial é sem dúvida o tempo: o cliente deve dar ao tradutor o tempo necessário para realizar a tradução e a revisão do ficheiro de forma que este possa atingir a maior qualidade de tradução possível. No entanto, embora este seja o cenário ideal, nem sempre são estas as circunstâncias com que o tradutor se depara quando tem um projeto de tradução pela frente.

3.3. Garantia de qualidade

A qualidade do serviço de provisão da tradução está referenciada através de normas (Gouadec, 2010: 270). Segundo Gouadec, pode olhar-se para a qualidade da provisão da tradução a partir de duas perspetivas: a do tradutor e a do cliente (ibid.). O tradutor entende que a qualidade deste parâmetro se prende com a forma como o documento é disponibilizado, e se o cliente cumpre os requisitos citados no parágrafo anterior. Além disso, o tradutor também espera que o cliente pague uma quantia justa pela tradução realizada. Já o cliente considera que a qualidade da provisão da tradução está relacionada com a forma como o documento satisfaz as suas necessidades no que diz respeito à eficiência e adequação do material traduzido em relação ao objetivo, tipo, meio e público e, claro, que o tradutor possui as competências necessárias para fazer o trabalho, segue as indicações fornecidas, cumpre os prazos estabelecidos para entregar a tradução e cobra o preço indicado (ibid.).

Para que os profissionais de tradução possam assegurar a qualidade do produto ao qual chamamos de “tradução” propriamente dita, a Norma ISO 17100 de 2015 (com o nome “Translation services – Requirements for translation services”)⁹ da *International Organization for Standardization* (ISO) especifica os requisitos organizacionais e profissionais que estes devem levar a cabo. Assim, esta Norma enumera os processos de controlo que determinam a qualidade de uma tradução, de forma que esta atenda às

⁹ <http://iso17100.com/> - última consulta a 17 de abril de 2019

necessidades e especificações de quem fornece o trabalho, e não só, tal como a mesma especifica:

Application of this International Standard also provides the means by which a translation service provider (TSP) can demonstrate conformity of specified translation services to this International Standard and the capability of its processes and resources to deliver a translation service that will meet the client's and other applicable specifications. Applicable specifications can include those of the client, of the TSP itself, and of any relevant industry codes, best-practice guides, or legislation.

(ISO 17100, 2015)

Além disso, as necessidades do cliente correspondem também não apenas àquelas que são referenciadas pelo mesmo (como instruções específicas acerca da tradução de um determinado termo) como àquelas que estão implícitas (por exemplo, o cliente não pede que o tradutor seja fiel ao TP, nem que a comunicação da mensagem do TC aos leitores seja bem-sucedida, uma vez que estas são exigências que estão subentendidas) (Mossop, 2014: 22).

Os processos de controlo de qualidade devem então ser realizados em primeiro lugar pelo tradutor, numa fase seguinte pelo revisor e, mais tarde (apenas nalguns casos), pelo cliente. De acordo com Gouadec existem cinco passos que o tradutor deve seguir para assegurar a qualidade da tradução do texto por si traduzido (Gouadec, 2007: 74):

1. Verificar a qualidade do material (por exemplo, verificar se tudo o que era necessário traduzir foi, de facto, traduzido);
2. Verificar a qualidade da linguagem, do estilo e do registo;
3. Verificar a qualidade semântica a nível factual e técnico;
4. Verificar a qualidade de transferência (do TP para o TC);
5. Verificar a homogeneidade e consistência (harmonização).

Analisando atentamente as listas referidas, chega-se à conclusão de que alguns dos passos apresentados pelo autor englobam os passos presentes na lista de verificações fornecida pela TIPS. No entanto, pode dizer-se que a lista de verificações da TIPS apresenta instruções mais específicas. Isto justifica-se pelo facto de o autor apenas fornecer instruções gerais sobre aquilo que é necessário fazer para se garantir a qualidade das traduções, ao passo que a TIPS já possui um método interno, com passos específicos que apenas podem ser realizados utilizando os recursos proporcionados pela empresa. Além disso, Gouadec apenas apresenta os passos que o tradutor deve seguir depois de já ter realizado a tradução, enquanto a TIPS engloba também a fase anterior ao início da tradução.

Assim, enquanto passos como a leitura das instruções fornecidas para o projeto fazem parte da fase de pré-tradução e os passos intermédios compreendidos entre esta e a última fase constituem a fase de tradução, os últimos três passos da lista da TIPS e todos os passos apresentados por Gouadec constituem o processo de autorrevisão. Tal como referi anteriormente, este é um processo que o tradutor deve levar a cabo no final de qualquer tradução/pós-edição que realize visto que, pelas palavras de Gouadec, a tradução tem de apresentar um *output* com qualidade suficiente para ser revisto:

[s]hould the translation not be up to the “revisable quality” standard or not comply with the job specifications, the work provider – or the reviser himself – may require the translator to make the necessary corrections or alterations.

(Gouadec, 2007: 76)

Seguindo este raciocínio, a autorrevisão é uma fase crucial, não devendo ser descartada sob nenhuma circunstância. Deste modo, sempre que dava por terminada uma tarefa de tradução ou pós-edição procedia da seguinte forma:

- Execução da correção ortográfica e gramatical dos ficheiros (se não fosse possível fazê-lo na CAT-Tool em utilização, fazia-o criando o documento referente ao TC em *Microsoft Word* ou copiando-o para essa ferramenta).

- Execução da verificação de QA na CAT-Tool que estava a utilizar.
- Releitura do texto de chegada (em português de Portugal).

Ou seja, além dos habituais processos de controlo de qualidade, relia ainda o texto traduzido. Ainda sobre este último passo, é importante referir que uma revisão bilíngue (comparação, na íntegra, do TP com o TC) seria mais eficaz na deteção de erros e incongruências. No entanto, tal como referem Brunette, Gagnon, e Hine, esta tarefa requer tempo e recursos: “[b]ilingual revision has been recognized as the most effective, but it requires substantial resources and time.” (Brunette, Gagnon & Hine, 2005: 144).

Tal como já foi referido, estas condições raramente existem no mundo do trabalho, no qual os clientes estabelecem prazos de entrega bastante curtos, pelo que nem sempre é possível executar uma revisão mais aprofundada.

3.4. Processos que influenciam a qualidade de uma tradução

Nos pontos seguintes apresentam-se vários processos que, quando devidamente executados, devem garantir a qualidade de uma tradução.

3.4.1. Revisão e *feedback*

Durante o estágio, todas as traduções e pós-edições da minha autoria foram revistas por um membro da TIPS. Cada membro está mais familiarizado com uma determinada área (ou áreas), possuindo um maior conhecimento dessa(s) área(s) em particular, pelo que cada um reviu sempre os documentos traduzidos por mim correspondentes à área que melhor dominava. A fase de revisão é valiosa para a deteção de erros que passam despercebidos devido à já referida “cegueira” pela qual o tradutor é afetado. Esta fase serve então, nas palavras de Gouadec, para garantir o nível de qualidade exigido na tradução: “revision includes all operations undertaken to

guarantee that the translation meets all applicable quality criteria and quality levels” (Gouadec, 2007: 24). Nesta fase, o revisor faz todos os ajustes e alterações necessários ao documento traduzido, corrigindo qualquer tipo de defeitos que seja capaz de detetar, como erros ortográficos e gramaticais, omissões, formatação errada, etc.

Para além disto, ao longo do estágio fui sempre recebendo *feedback* das minhas traduções por parte de quem as revia, fator que considero essencial e que me ajudou a compreender melhor os meus erros e a melhorar progressivamente. Este *feedback* era fornecido por vezes através do e-mail interno, por vezes pessoalmente, isto é, sempre que houve disponibilidade, pude verificar com o revisor as correções que o mesmo fez às minhas traduções, tendo podido sempre colocar questões de forma a compreender as suas decisões. Este foi, sem dúvida, um processo essencial já que, tal como reporta Gouadec,

[t]he future translator needs to acquire the necessary knowledge and competence in the first stages of training, to be guided during the actual translation process, and to receive feedback through correction or revision afterwards – revision being a major opportunity to learn what went wrong, and why, but also to confirm what worked out well.

(Gouadec, 2007: 337)

Além de aplicar em cada trabalho as indicações que me foram fornecidas e de executar os passos presentes na lista de verificações, decidi também criar um método de forma a poder evoluir à medida que o estágio avançava: guardei num documento todo o *feedback* que me chegava em formato digital. Assim, sempre que me era atribuído um novo trabalho de tradução ou pós-edição, consultava esse documento, relendo as sugestões que me tinham sido fornecidas para determinada conta, área temática e tipo de documento, e consultando os erros que tinham sido indicados pelo revisor, ficava dessa forma ciente daquilo que devia especificamente melhorar e dos “erros” que devia evitar cometer novamente.

3.4.2. Criação de *compares*

Para além dos processos de controlo de qualidade mencionados acima, também executei a cada trabalho, tal como já referi anteriormente, o *compare* entre a minha tradução e a revisão da mesma e fui sempre guardando estes documentos, de forma que, sempre que tinha um novo trabalho pertencente à mesma conta e área temática, podia verificar os *compares* de trabalhos anteriores e examinar os “erros” que tinha cometido anteriormente e que devia evitar, assim como ver as alterações preferenciais executadas pelo revisor e tentar aplicá-las na nova tradução. Estes documentos podem ser criados através de ferramentas como o *ChangeTracker* e o *Transistor* ou através da função “Comparar”, integrada no separador “Rever” do *Microsoft Word*. Tipicamente, um *compare* é composto pelo TP à esquerda, o texto traduzido no meio, e o texto revisto à direita, com as alterações assinaladas a vermelho no texto traduzido e a azul no texto revisto, permitindo uma análise detalhada através da comparação entre estes dois últimos e a consulta simultânea do TP.

Este procedimento foi, sem qualquer dúvida, muito vantajoso na medida em que permitiu uma evolução progressiva ao longo do estágio no que toca à qualidade das traduções e pós-edições realizadas, uma vez que foi através dos *compares* que pude compreender mais claramente quais os meus pontos fracos e os meus erros mais típicos, quer a nível ortográfico, quer a nível da construção frásica, pontuação, etc., ao mesmo tempo que foi possível verificar as soluções e correções dos mesmos. Assim, nos trabalhos seguintes evitei cometer o mesmo tipo de erros e tentei aplicar de imediato as soluções propostas pelos membros da equipa da TIPS nos trabalhos anteriores.

3.4.3. Utilização e atualização de memórias de tradução

O facto de a TIPS possuir clientes “fixos” que requisitam traduções mensal, semanal ou até mesmo diariamente faz com que os vários membros, devido à longa e vasta experiência com os mesmos, já estejam acostumados a trabalhar nas várias contas, conhecendo-lhes as particularidades. Pode então dizer-se que esta é uma grande vantagem: ao trabalhar-se frequentemente com o mesmo cliente e na mesma conta (a

mesma área temática e mesmo tipo de documento), adquire-se conhecimento e experiência e é possível ir melhorando gradualmente, especialmente se o cliente fornecer *feedback* das traduções entregues, fator importante para não se cometerem os mesmos erros em novos trabalhos. Além destas, também existe a vantagem de se poder ir atualizando as memórias de tradução, que são basicamente “uma base de dados bilíngue alinhada que contém textos que foram previamente traduzidos” (Bowker, 2005: 14)¹⁰ e que tornam cada novo trabalho mais rápido e prático, uma vez que, tal como Gouadec refere,

[s]egments which are deemed to be “equivalent” (in that they “match”) can (...) be substituted for each other whenever one of them appears in a document being translated (particularly when the translation on hand concerns an updated version of an existing document).

(Gouadec, 2007: 273)

As memórias de tradução têm diversas funcionalidades. Uma delas é a possibilidade de serem partilhadas entre vários tradutores. Como referi no primeiro capítulo, logo na segunda semana realizei uma tradução de um de três documentos no *Trados Studio* com MT partilhada com a minha colega de estágio e o meu orientador na TIPS. À medida que cada um ia traduzindo e confirmando os segmentos, os outros obtinham acesso às suas traduções, de maneira que pudemos tornar a tradução dos vários documentos mais consistente através da consulta das decisões tradutivas de cada um. No entanto, nem sempre a utilização de memórias de tradução num projeto é sinónimo de qualidade, devido a uma série de fatores apontados por Bowker:

TM system performance is dependent on the scope and quality of the existing TM database and is expected to improve as the database grows. A TM is of no use if it is empty (...) and the quality of the translations stored in the TM is dependent on the skill of the translator.

(Bowker, 2005: 15)

¹⁰ Tradução da minha autoria da frase “A TM is essentially an aligned bilingual database containing texts that have been previously translated”. (Bowker, 2005: 14)

Para que as memórias de tradução sejam realmente úteis e possam contribuir para o aumento da qualidade e produtividade de uma tradução, é necessário saber utilizá-las de uma forma perspicaz. De acordo com O'Brien (1998: 119) as memórias de tradução podem aumentar a produtividade entre 10% a 70%. No entanto, de nada serve aumentar a produtividade se a qualidade também não a acompanhar, ou pelo menos, não diminuir. Por outras palavras, o facto de uma MT aumentar a produtividade não é por si só um fator positivo, a menos que a qualidade de tradução também aumente ou, pelo menos, não diminua.

Uma vez que é possível associar a um projeto de tradução várias memórias de tradução, é de extrema importância saber dar prioridade a umas em relação às outras, adotando critérios como a verificação:

- da origem da MT (se do cliente, se da empresa, se de outra empresa ou tradutor)
- do autor da MT (quem dentro da empresa: *freelancers* ou tradutores *in-house*)
- da data da MT (quanto mais recente, maior a probabilidade de estar atualizada e, portanto, de ser mais adequada).

Depois de analisar estes fatores, o tradutor deve tomar as suas decisões de forma lógica e ponderada, deduzindo as opções que fazem mais sentido em cada projeto.

3.4.4. Edição correta de *fuzzy matches*

Outra funcionalidade que uma MT oferece é a de apresentar resultados de segmentos que não sejam totalmente correspondentes, ou seja, *fuzzies*. Os *fuzzy matches* são correspondências parciais entre o segmento a traduzir e um segmento contido na MT, ou seja, correspondências inferiores a 100%. Por exemplo: uma MT contém a frase “processar encomenda” e uma nova frase como “processar e executar encomenda” necessita de ser traduzida. O que acontece é que a nova frase surgirá como sugestão,

com a parte “e executar” destacada a outra cor, indicando a diferença entre as duas. Esselink refere a este respeito a ajuda que as ferramentas de tradução fornecem: “[w]hen a fuzzy match is retrieved, it should be edited to correctly reflect the source text, the tool will then store the new segment pair in the translation memory.” (Esselink, 2000: 364).

Ao longo do estágio apercebi-me de que a edição de *fuzzies* é um processo algo complicado, especialmente quando surgem correspondências de mais de 90% (*high fuzzies*) entre segmentos e conteúdos da memória (por exemplo, frases cuja única diferença é a pontuação, um número ou uma só palavra), pelo que é necessário estar bastante atento para editar corretamente os segmentos e não deixar escapar erros.

3.4.5 Pesquisa terminológica

Um bom tradutor não tem necessariamente de ser um especialista em todas as áreas técnicas e científicas para as quais faz traduções. De acordo com Cabré, a comunicação especializada dá-se em contextos profissionais que têm como intervenientes os especialistas das áreas em questão e que portanto possuem conhecimentos profundos acerca das mesmas, utilizando linguagem especializada para comunicar (Cabré, 1999: 47). Deste modo, a comunicação especializada difere da comunicação geral de duas formas: no tipo de textos orais ou escritos que esta produz, e na utilização de uma terminologia específica (ibid.).

O facto de um tradutor não ser um especialista numa determinada área técnica ou científica não deve ser um entrave para a execução de uma tradução perfeitamente coerente e adequada nessa mesma área. No entanto, uma vez que a tradução também envolve compreender o TP, é fundamental que o tradutor tenha alguma familiaridade com o assunto que irá traduzir (ibid.). O desafio de traduzir documentação especializada passa então não só por expressar o conteúdo do TP numa outra língua, como por fazer isto de uma forma que retrate e corresponda aos conhecimentos que o público-alvo detém da área

em causa (ibid.). Sempre que possível, o tradutor deve adquirir o máximo de conhecimento nas áreas para as quais realiza, ou pretende realizar traduções.

Assim sendo, quando não é possível contactar terceiros (como especialistas e semiespecialistas da área em causa) que possam facilitar em parte o trabalho do tradutor ao fornecer o seu conhecimento de determinada área técnica ou científica, a realização de pesquisa e o conhecimento das técnicas de pesquisa de terminologia tornam-se absolutamente fulcrais. Deste modo, tal como refere Gouadec, para serem capazes de executar o seu trabalho de forma profissional e produzir traduções de elevada qualidade, os tradutores devem possuir um conjunto alargado de competências, das quais o autor destaca as seguintes: “translators must (...) be perfectly familiar with every kind of documentation, information retrieval and data research technique.” (Gouadec, 2007: 328).

Durante as semanas de estágio na TIPS pude aprofundar os meus conhecimentos no que diz respeito às técnicas, métodos e recursos para a pesquisa de terminologia. Quando surgiam dúvidas quanto à tradução dos termos que eram apresentados nos textos a traduzir e os clientes não eram capazes de responder às questões tradutivas ou não havia tempo para se esperar por uma resposta devido aos prazos de entrega estabelecidos, recorri a dicionários *online* como o Priberam e a Infopédia, bases de dados terminológicas online como o IATE e *websites* como o Linguee e o Reverso, que funcionam como uma espécie de MT gigantesca que procura textos bilíngues na *web* (traduzidos automaticamente ou por humanos). A pesquisa por imagem da Google também se revelou uma estratégia deveras útil: por exemplo, quando surgiam em documentos técnicos como manuais de instruções, nomes de ferramentas (em EN) e eu não estava familiarizada com a sua designação em PT-PT, recorri à pesquisa por imagens da Google (através da pesquisa do termo em EN no separador “imagens” e arrastando a imagem correspondente para a barra de pesquisa), surgindo resultados com imagens semelhantes e *websites* que continham essas imagens. Restringindo a pesquisa apenas a *websites* em português, por vezes foi possível encontrar *websites* que continham os termos correspondentes em PT-PT.

3.4.6. Apoio na tradução automática

Tradução automática pode ser definida como “a tradução, executada por computador através de *software* adequado, de um texto escrito na língua de partida, que produz outro texto na língua de chegada.” (Forcada, 2010: 216)¹¹, ou seja, este tipo de tradução é realizado por um computador, sem intervenção humana (embora nalguns casos possa existir intervenção humana antes ou depois da realização de TA). Quando utilizada de uma forma moderada e ponderada, a TA pode ser uma enorme mais-valia para o trabalho de um tradutor, quer a nível da produtividade, quer a nível da qualidade. Tal como refere Arenas (2008: 11), desde 1980 que a tecnologia da TA tem vindo a melhorar significativamente, alterando em muito o modo de trabalho dos tradutores. Desta forma, é crucial que o tradutor da atualidade se adapte a todos os recursos que tem disponíveis e se acostume aos mesmos, uma vez que a decisão de utilizá-los ou não nem sempre passa unicamente pelas suas mãos. Por exemplo, nos trabalhos de pós-edição, o tradutor tem de “corrigir” texto que foi previamente traduzido através de tecnologias de TA.

Noutros casos, o tradutor também se vê forçado a lidar com este tipo de tradução: existem várias CAT-Tools, como por exemplo o GTT, que têm integrados sistemas de TA que sugerem traduções de origem “artificial” à medida que o tradutor avança na tradução. Ainda noutros casos, o tradutor pode optar por servir-se de sistemas de TA, ou que integram esta, tais como *websites* como o Google Translate e o Linguee para complementar e acelerar o seu trabalho.

Arenas (2008) levou a cabo um estudo da influência da TA na produtividade e na qualidade da tradução e acabou por provar que esta pode ser, de facto, uma mais-valia quando utilizada com coerência e muita atenção, podendo melhorar alguns aspetos da tradução a que o tradutor humano possa estar menos atento. No entanto, esta também é perigosa quando utilizada de forma despreocupada, podendo ser a causa para uma descida acentuada da qualidade de uma tradução. Tal pode acontecer se os tradutores confiarem

¹¹ Tradução da minha autoria da frase “Machine translation is the translation, by means of a computer using suitable software, of a text written in the source language, which produces another text in the target language.” (Forcada, 2010: 216)

cegamente nos resultados oriundos da TA e não verificarem o TP suficientemente de forma a evitar erros (id.: 19). No caso das traduções para a língua portuguesa é ainda mais importante que o tradutor esteja atento, uma vez que é recorrente que os sistemas de TA apresentem resultados em português do Brasil: isto acontece porque a variedade de português do Brasil possui muito mais falantes comparativamente à variedade de português de Portugal. Assim, os sistemas de TA recolhem um maior número de dados de português do Brasil e apresentam mais resultados desta variedade, sem que seja possível que o utilizador os exclua uma vez que os motores de TA são incapazes de distinguir as duas variedades.

Deste modo, é crucial que o tradutor esteja ciente de que a TA pode ser muito útil, podendo acelerar e melhorar o seu trabalho substancialmente, mas que também pode ser prejudicial, se utilizada de forma desatenta e desprevenida.

3.4.7. Execução de alinhamentos

Outro dos processos que afeta a qualidade de uma tradução (embora indiretamente) é a execução de alinhamentos de ficheiros. Este processo serve unicamente para criar memórias de tradução ou para as melhorar, através da sua atualização. Para tal, é necessário traduzir os ficheiros, ou ter acesso às traduções dos documentos destinados a criar as memórias de tradução (num formato adequado para carregamento na CAT-Tool). Estes alinhamentos são efetuados automaticamente através de alinhadores, que, de acordo com Gouadec, são “aplicações de *software* que conseguem ‘alinhar’ um TP e a sua tradução, ao identificar segmentos ‘correspondentes’ nos dois textos, que irão depois formar a base para as tabelas que formam a ‘memória’ de tradução.” (Gouadec, 2007: 272)¹². No entanto, também é necessária uma fase manual, executada pelo tradutor. Tal como referi no primeiro capítulo, durante o estágio tive a oportunidade de preparar e alinhar dois documentos

¹² Tradução da minha autoria da frase “software applications which can ‘align’ a source text and its translation, by identifying ‘matching’ segments in both texts, which will then form the basis for the tables that make up the translation ‘memory’.” (Gouadec, 2007: 272)

em formato *Excel* da área temática de medicina. O alinhamento de ficheiros foi uma experiência que já tinha tido anteriormente nas aulas do MTSL de Informática de Tradução, o que tornou a tarefa mais simples e intuitiva.

O alinhamento que realizei foi executado através da função de alinhamento do *Trados Studio* que podemos ver na seguinte imagem:

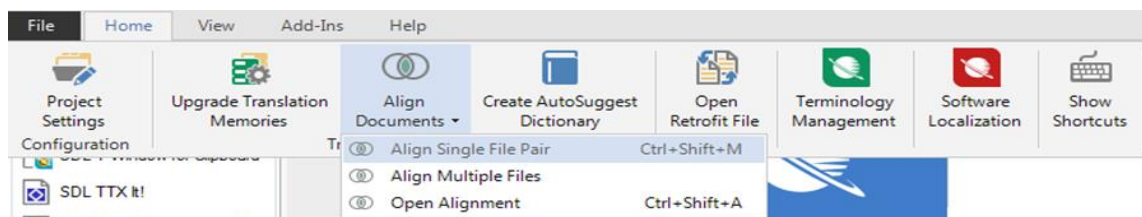


Figura 10- Função de alinhamento no SDL Trados Studio 2015

Como se pode verificar, existem duas opções distintas para o alinhamento de ficheiros: alinhar um par único ou alinhar vários ficheiros. Também existe a opção de abrir alinhamentos que tenham sido guardados anteriormente no *software*. A opção que utilizei no estágio para a realização do alinhamento foi a que aparece em primeiro lugar: “Align Single File Pair”. Em seguida, surge uma caixa (apresentada na Figura 11, abaixo) na qual é necessário seleccionar a MT que se pretende atualizar ou, se esta não existir, criar uma nova MT. Na mesma caixa, devemos procurar e seleccionar o ficheiro de partida (em cima) e o ficheiro de chegada (em baixo). É importante ter em atenção o par linguístico da MT seleccionada. Os idiomas dos ficheiros seleccionados devem corresponder aos idiomas da MT que se pretende atualizar, caso contrário, este processo não funciona.

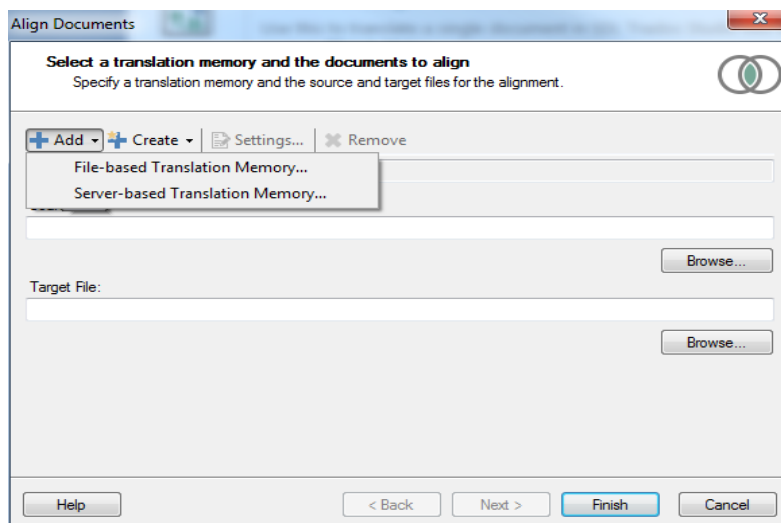


Figura 11- Função para escolher ou criar a MT e selecionar os ficheiros a alinhar no SDL Trados Studio 2015.

Após este passo basta seleccionar “Finish” e iniciar o alinhamento. Para o fazer, basta confirmar os segmentos que já estão, por meio automático, corretamente alinhados e desconectar os que estão errados, criando novas e corretas ligações entre os segmentos do TP e os do TC. No final, é necessário confirmar as ligações entre os segmentos e guardar o alinhamento, atualizando assim a MT. À medida que se produzem novas traduções, basta executar este processo ou escolher a opção de atualizar a memória no *software*, para atualizar automaticamente a MT em causa. Vejamos o que Gouadec refere a este propósito:

[a]s new translations proceed, translators generate new memories or expand existing ones because, the moment the system comes in operation, translating amounts to systematically declaring matches between segments in the source material and the translated material. The inventory of translation memories therefore increases every time a translator produces a new translation.

(Gouadec, 2007: 272)

Todos os processos até ao momento mencionados, quando corretamente executados, contribuem para um aumento da qualidade de tradução. Cabe ao tradutor gerir o tempo que tem disponível para poder realizar todos estes procedimentos, que, como vimos, são de extrema importância e não devem ser desprezados em nenhuma circunstância.

Capítulo 4 – CAT-Tools: interfaces e particularidades

Conforme tenho vindo a referir, durante o estágio na TIPS tive a oportunidade de trabalhar com uma série de ferramentas e CAT-Tools que, com as suas diversas funções, não só facilitaram e aceleraram o meu trabalho, como também ajudaram a garantir uma maior qualidade de tradução.

Neste ponto é importante explorar as várias CAT-Tools que utilizei no estágio e as particularidades de cada uma delas, de forma a perceber em que medida foram úteis e contribuíram para um aumento da produtividade e para uma melhoria da qualidade das traduções nelas realizadas. Uma vez que foram bastantes, apenas irei explorar as singularidades de algumas das CAT-Tools utilizadas ao longo do estágio (aquelas em que traduzi um maior número de palavras), sendo estas (por ordem decrescente de número de palavras): *SDL Trados Studio 2015*, *Memsource Editor*, *Translation Workspace Xliff Editor*, *Google Translator Toolkit* e *Déjà Vu*.

A descrição destas CAT-Tools passará apenas por referir as suas funcionalidades básicas de forma a poder destacar as diferenças entre elas e compreender de que forma me adaptei a cada uma, tendo em conta as suas particularidades. Assim sendo, este capítulo não se destina a fazer uma caracterização aprofundada das referidas CAT-Tools e das suas funcionalidades específicas, mas é, sim, uma visão generalizada das mesmas.

4.1. *SDL Trados Studio 2015*

Esta é a única CAT-Tool (de todas as utilizadas ao longo das 11 semanas na TIPS) com a qual já tinha alguma experiência quando iniciei o estágio. Apesar da versão de *software* apresentada nas aulas do MTSL (2014) ser anterior à utilizada na TIPS (2015), não senti qualquer problema de adaptação à mesma, devido à grande semelhança entre as duas.

A figura abaixo mostra a interface do *Trados Studio*, no menu “Editor”:

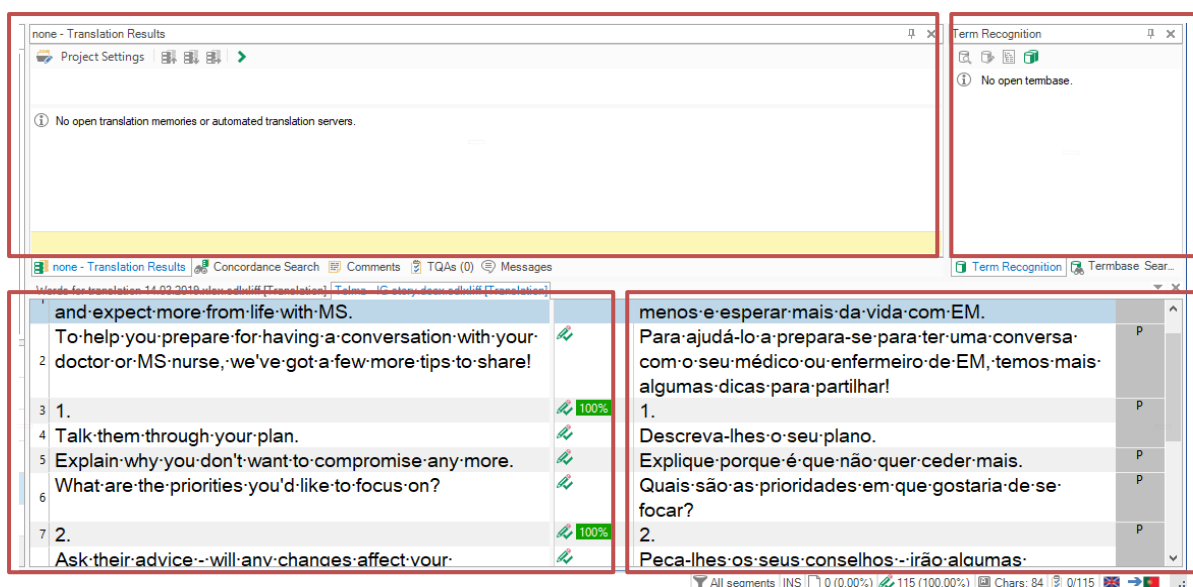


Figura 12- Interface do SDL Trados Studio 2015 no separador “Editor”.

Na janela de baixo pode ver-se o TP à esquerda (1) e o TC, já traduzido, à direita (2). Acima, do lado esquerdo, é apresentada a janela da MT (3) que, neste caso, se encontra sem resultados (pois não foi associada uma MT a este projeto) e do lado direito é apresentada a base de dados terminológica (BDT daqui em diante) (4), também ela vazia, uma vez que não se atribuiu uma BDT a este projeto.

O facto de os textos de partida e de chegada serem apresentados lado a lado, ao invés de um acima do outro, é, na minha opinião, uma mais-valia, pois torna o trabalho menos confuso, uma vez que é possível ler na íntegra cada segmento que deve ser traduzido, sem ser necessário redimensionar as janelas. À medida que se efetua a tradução é possível ir consultando a MT, que surge na janela imediatamente acima da janela de edição (tal como se pode ver na Figura 12). Além disso, é ainda possível procurar palavras ou frases na MT através da função “concordance search” e os resultados são apresentados nesta mesma janela.

Uma das particularidades deste *software* é o facto de apresentar abaixo do espaço de edição (no canto inferior direito) informações extremamente úteis para a tradução, tais como que tipo de filtro está aplicado (todos os segmentos, apenas os segmentos por editar,

etc.), o número de palavras traduzidas e confirmadas, com a percentagem da tradução feita até ao momento (no caso da figura apresentada, a tradução está terminada, daí o valor 100%), o par linguístico da tradução (no caso, EN > PT-PT), entre outros. Assim, o tradutor pode ir verificando em que ponto da tradução está, calculando e gerindo o tempo de que vai necessitar para terminá-la, precisando apenas de olhar para as informações abaixo. Esta e muitas outras singularidades tornam o *Trados Studio* numa das ferramentas de tradução mais completas do mercado.

Durante o estágio, quase todos os trabalhos realizados no *Trados Studio* já vinham num *package*, pelo que não foi necessário criar os projetos, bastando apenas abri-los diretamente na ferramenta. Estes vinham, na maioria das vezes, já com memórias de tradução (do cliente) associadas. Quando tal não sucedia, ou caso as memórias não estivessem muito preenchidas ou se encontrassem desatualizadas, era possível adicionar eventuais memórias de tradução internas (que a TIPS tem armazenadas e organizadas por cliente e conta). No início, a ajuda de um membro da TIPS foi sempre necessária para escolher as memórias adequadas. No entanto, com o decorrer do tempo, este processo foi-se tornando autónomo e automático. Assim, quando recebia um projeto sem MT ou com uma memória vazia, incompleta ou desatualizada, procurava internamente outra MT que pudesse acelerar e melhorar o meu trabalho. Por vezes não existia qualquer MT (já associada ou interna) pelo que era necessário recorrer à pesquisa de terminologia, utilizando para tal os métodos e recursos referidos no capítulo anterior.

Em termos gerais, esta é uma ferramenta muito prática, intuitiva, organizada e que possui todos os recursos necessários para efetuar uma tradução de qualidade.

4.2. *Memsources Editor*

O *Memsources Editor* foi a segunda CAT-Tool mais utilizada durante o estágio. Esta revelou-se uma ferramenta muito prática e de fácil utilização, uma vez que as funcionalidades que oferece são bastante básicas. A imagem seguinte mostra a interface deste *software* de tradução:

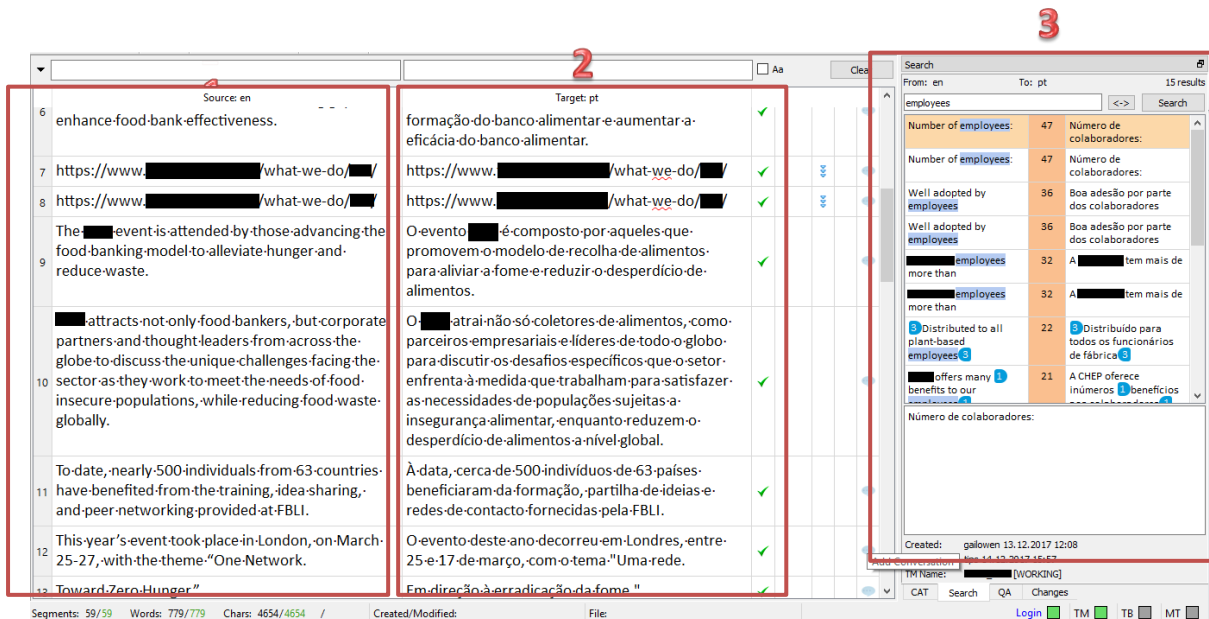


Figura 13- Interface do Memsource Editor no separador “Editor”.¹³

À semelhança do *Trados Studio* e da maioria das CAT-Tools, também o *Memsource* apresenta o TP (1) e o espaço de edição/TC (2) dispostos lado a lado. Na extremidade direita é-nos apresentada a pesquisa de *concordance*, que mostra os resultados que constam da MT. Imediatamente abaixo desta janela surgem os vários separadores que podem ser seleccionados consoante o que o tradutor pretender (no caso está aberto o separador “Search” mas é também possível, por exemplo, abrir o separador da QA).

Para poder trabalhar neste *software* foi sempre necessário iniciar sessão com os dados de acesso fornecidos pela TIPS. Estes permitiam aceder e consultar as memórias de tradução do cliente assim como memórias internas.

No canto inferior direito podemos ver as definições do projeto de tradução: início de sessão, MT, BDT e TA. Na imagem, apenas o início de sessão (*Login*) e a MT (TM em inglês) estão assinalados a verde, o que significa que se iniciou sessão e a MT está ativa.

¹³ Foram eliminadas da imagem (a preto) todas as informações suscetíveis de identificar o cliente.

Dentro da janela da MT é ainda possível verificar o autor das várias entradas. Assim, cabe ao tradutor estar atento e decidir que resultados têm prioridade tendo em conta quem produziu essas traduções. Finalmente, no canto inferior esquerdo é possível ver informações úteis ao tradutor: o número de segmentos que o projeto contém, seguido do número de segmentos já traduzidos, e o número de palavras a traduzir, seguido do número total de palavras traduzidas.

Utilizei esta ferramenta logo no início do estágio na TIPS e não senti qualquer dificuldade de adaptação à mesma devido à semelhança que esta tem com as CAT-Tools que já conhecia, e também devido à sua interface, a qual considero bastante básica no sentido em que apenas apresenta as funções essenciais de uma ferramenta de tradução, dispostas de uma forma lógica e coerente.

4.3. *Translation Workspace Xliff Editor*

O *Xliff Editor* é, na minha opinião, uma ferramenta bastante mais complexa em relação às apresentadas anteriormente, uma vez que possui uma interface um pouco mais confusa e organizada de uma forma diferente daquela que é típica de uma CAT-Tool, tal como se pode verificar abaixo:

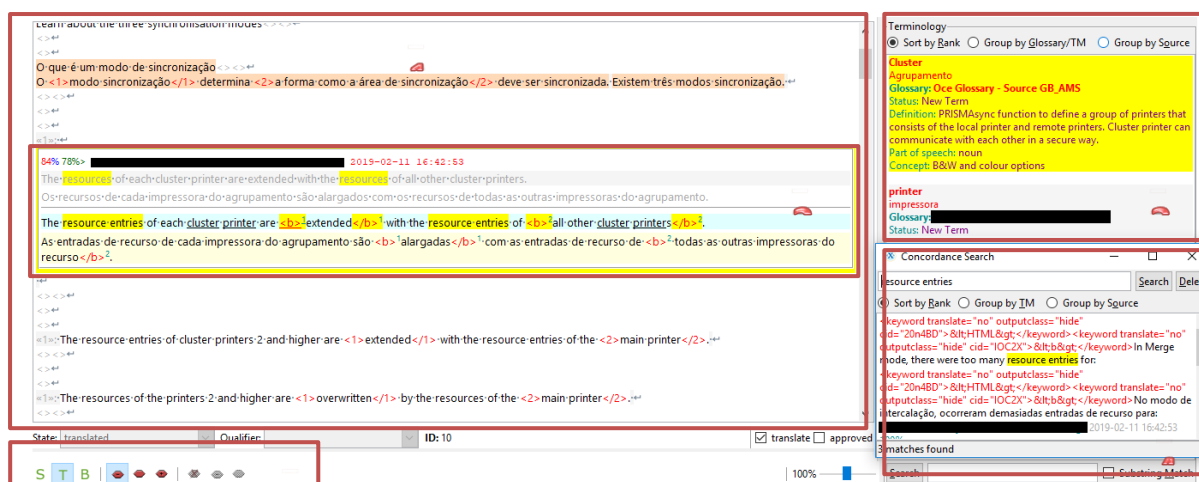


Figura 14- Interface do Translation Workspace Xliff Editor.¹⁴

Como já referido anteriormente, ao contrário do que acontece em todas as outras CAT-Tools utilizadas no estágio, no *Xliff*, o TP e o TC encontram-se dispostos um acima do outro. O TP é apresentado na janela principal (1) e para se proceder à tradução do texto é necessário seleccionar o segmento que se pretende editar, surgindo assim uma nova janela que mostra o TP, acima, e dispõe de um espaço para edição, abaixo (2). Acima deste espaço e imediatamente abaixo do TP é ainda apresentado o resultado da MT para o segmento seleccionado, definindo a percentagem de correspondência (*full* ou *fuzzy match*) e a origem desse resultado de tradução (TA, o cliente ou a empresa), assim como a data em que foi realizado.

De forma semelhante aos restantes *softwares* também este possui uma janela para a BDT (3) e outra para a pesquisa de *concordance* (4), janela esta que apenas surge em *pop-up*, através da utilização de teclas de atalho e que pode perturbar a visualização das outras janelas.

No canto inferior esquerdo, apresentam-se dispostas várias opções de visualização que o tradutor pode escolher (5), definidas por letras: S (source), T (target) e B (“both”).

¹⁴ Foram eliminadas da imagem (a preto) todas as informações suscetíveis de identificar o cliente.

Assim, o utilizador pode decidir ver na janela principal apenas o TP, apenas o TC ou os dois ao mesmo tempo.

Além destas discrepâncias no que toca às funcionalidades, esta ferramenta apresenta também grandes diferenças no que diz respeito às teclas de atalho. Por exemplo, ao invés do comum atalho “Ctrl + Enter” para confirmar um segmento e passar ao próximo, para executar esta função no *Xliff* é necessário premir “Alt + *”, ação esta que não foi muito fácil de memorizar e automatizar. Para efetuar a pesquisa de *concordance*, tipicamente realizada através da tecla “F3”, é necessário utilizar as teclas de atalho “Alt + seta para cima”.

O facto de esta CAT-Tool possuir uma interface quase completamente diferente daquela a que estava habituada, conjugado com o problema de ter teclas de atalho distintas daquelas que são as típicas, causou uma ligeira dificuldade de adaptação à mesma, mas que ao longo do tempo se esvaneceu com a prática. Esta foi a ferramenta na qual realizei um maior número de tarefas de pós-edição, fator este que também contribuiu para uma maior diferença no modo de utilização desta CAT-Tool comparativamente às restantes.

4.4. Google Translator Toolkit

Ao contrário das CAT-Tools descritas até este ponto, o *Google Translator Toolkit* é uma plataforma de tradução *online*. Embora, devido a este facto, apresente algumas funcionalidades bastante distintas daquelas que são típicas das outras ferramentas de tradução (como um código de cores relativo aos segmentos, um ícone de acesso direto a um glossário *online*, a opção de colocar questões ao cliente, etc.), esta CAT-Tool apresenta uma interface algo semelhante às mais comuns. Assim, também o GTT dispõe o TP e o TC lado a lado, tal como se verifica na imagem que se segue:

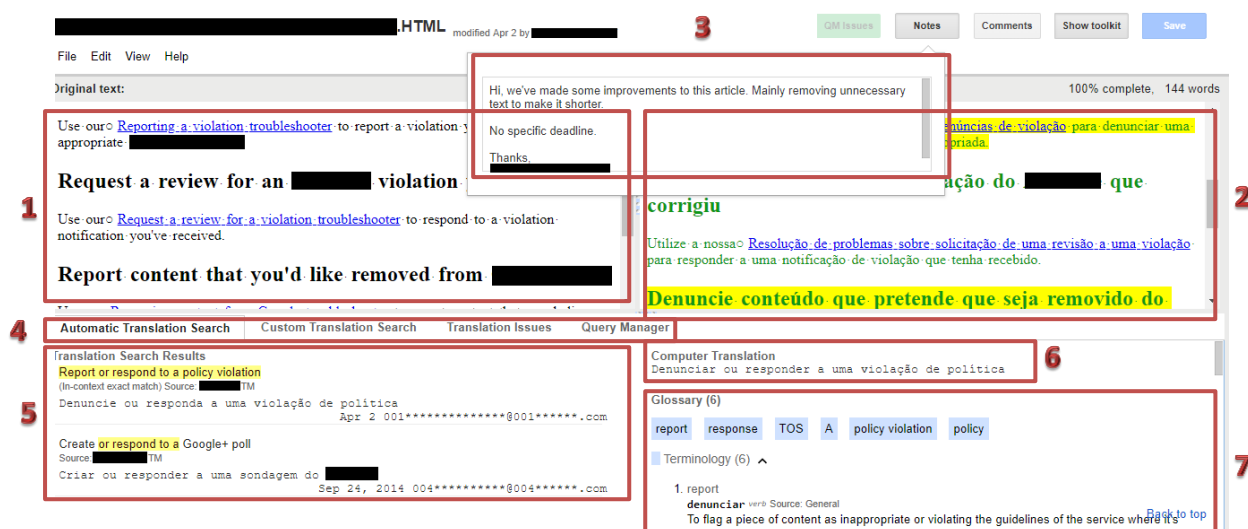


Figura 15- Interface do Translation Workspace Xliff Editor.¹⁵

Legenda:

1. Texto de partida
2. Texto de chegada
3. Nota do cliente
4. Separadores (Pesquisa de tradução automática, Pesquisa personalizada, Problemas de tradução e Gestor de dúvidas)
5. Resultados da pesquisa de tradução
6. Tradução automática
7. Glossário

Uma particularidade interessante desta CAT-Tool é que também é possível ver notas deixadas pelo cliente para o trabalho em causa, e relativas a cada segmento (1), e notas que explicam em que contexto se enquadra cada segmento (ao longo da tradução). Nesta ferramenta existem vários separadores (4) que facilitam o trabalho do tradutor, alguns deles muito semelhantes aos mencionados anteriormente para outras CAT-Tools: o primeiro, onde são apresentados resultados da MT (5), identificando abaixo o autor dessa tradução (separador “Automatic Translation Search”) e o segundo, onde é possível fazer pesquisa *concordance* na MT de um termo ou expressão (separador “Custom

¹⁵ Foram eliminadas da imagem (a preto) todas as informações suscetíveis de identificar o cliente.

Translation Search”). O quarto, um separador diferente do usual, alerta o tradutor para possíveis problemas de tradução (separador “Translation Issues”) e o quinto, também ele inovador, permite colocar dúvidas acerca do segmento selecionado ao cliente (separador “Query Manager”). Finalmente, também existe um espaço onde é apresentada TA (6). Quando se finaliza a tradução ou pós-edição, é possível descarregar o ficheiro em formato *Xliff* para o disco. No entanto, o trabalho é revisto e entregue ao cliente através da CAT-Tool, *online*. Estas traduções são regularmente avaliadas pelo cliente, pelo que foi extremamente importante ter uma atenção extra enquanto as realizava, certificando-me de que utilizava corretamente as memórias de tradução, dando sempre prioridade aos termos no glossário (7) e editando corretamente todos os segmentos.

Como referi ainda no primeiro capítulo, as cores dos segmentos são de uma importância extrema pois é a partir delas que o tradutor deve tomar decisões, consoante os seus significados. As várias cores correspondem aos vários estados dos segmentos, como se pode ver na imagem abaixo, retirada do menu de definições da CAT-Tool:

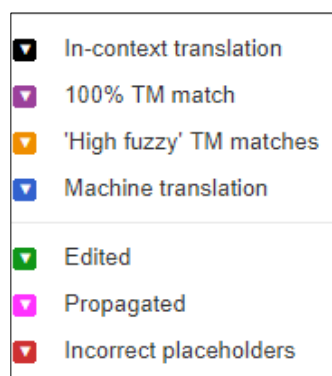


Figura 16- Código de cores do Google Translator Toolkit.

A cor preta corresponde a uma tradução em contexto (não deve ser editada pelo tradutor); roxo assinala um correspondente de 100% com a MT (o segmento apenas deve ser editado, se necessário, pelo revisor); a laranja são marcados os *high fuzzies*, ou seja, segmentos com uma percentagem de correspondência muito alta com os da MT (é necessário fazer a edição atenta destes *fuzzies* para não deixar escapar nenhum erro); os segmentos que são propagados ao longo da tradução (ao confirmar um segmento idêntico) ficam com a cor rosa; e a cor vermelha assinala os segmentos que têm *placeholders/tags*

dispostos de forma incorreta (e que por isso necessitam de ser editados). Quando se edita qualquer um dos segmentos supracitados, este passa à cor verde (tal como se pode verificar nos segmentos do TC, na Figura 15).

Para além destas particularidades, também foi necessário ter em conta uma série de instruções para as traduções realizadas nesta CAT-Tool que foram fornecidas pelo cliente em causa. De forma geral, este *software* é bastante dinâmico, sendo possível executar passos que podem ser essenciais à tradução e que outras CAT-Tools não permitem, como consultar um glossário *online* e colocar eventuais dúvidas ao cliente. Depois de interiorizar as várias regras para a tradução dos ficheiros da conta em causa e de entender a forma como esta ferramenta funciona, pode dizer-se que a adaptação a esta CAT-Tool foi fácil, devido à maneira como a sua interface se encontra organizada e às várias funcionalidades essenciais que oferece, realidade esta que se comprova pela melhoria progressiva das traduções nela realizadas.

4.5. Déjà Vu

Esta foi a primeira CAT-Tool a ser utilizada no estágio e foi sem dúvida uma das ferramentas à qual foi mais fácil adaptar-me, em virtude da sua interface bastante organizada, e algo semelhante à do *Trados Studio*. Tal como a maioria das ferramentas de tradução referidas neste relatório, também esta dispõe o TP e o TC lado a lado, assim como é possível verificar na imagem seguinte:

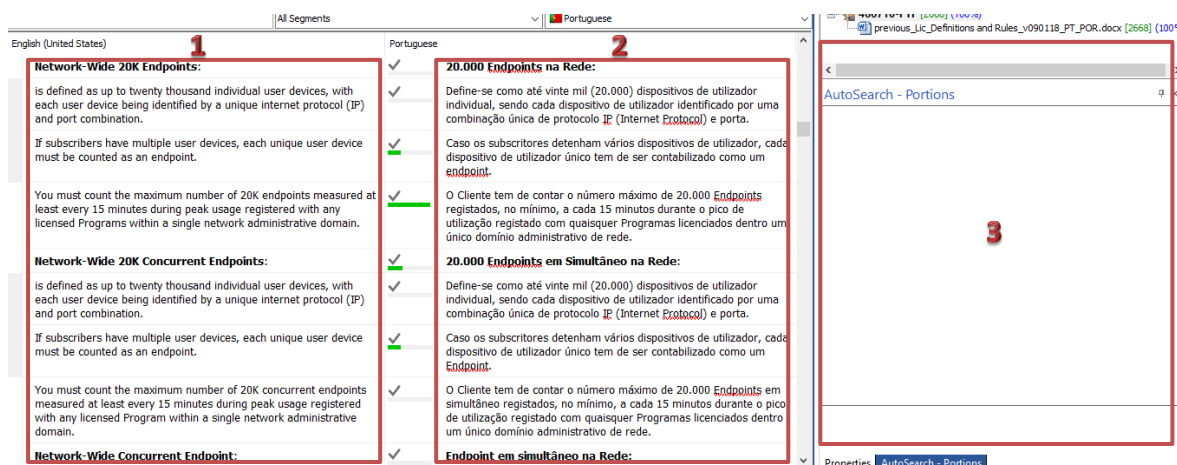


Figura 17- Interface do Déjà Vu.

Seguindo a disposição típica, encontramos nesta CAT-Tool o TP à esquerda (1) e o TC à direita (2). O *software* apresenta também uma terceira janela na extremidade direita (3) correspondente à MT.

As grandes diferenças desta ferramenta em relação às apresentadas até ao momento recaem sobre os atalhos de teclado (a pesquisa de *concordance* faz-se através do atalho “Ctrl + S”, por exemplo) e pelo facto de não ser possível fazer verificação ortográfica de forma direta, ou seja, na própria CAT-Tool. Assim, de modo a poder realizar os procedimentos de garantia de qualidade, sempre que executei um trabalho no *Déjà Vu* foi necessário copiar todo o TC para o *Word* e executar aí a verificação ortográfica. Esta é claramente uma grande desvantagem que o *software* apresenta, quando comparado com outras CAT-Tools, uma vez que causa a necessidade de copiar o texto traduzido para uma nova ferramenta e executar aí a verificação ortográfica, para assim poder detetar os erros e inconsistências, obrigando a ter de os procurar em seguida diretamente na CAT-Tool para, finalmente, poder aplicar as devidas correções. Todo este processo se torna demorado, afetando a produtividade. Ainda assim, considero que o *Déjà Vu* é uma ferramenta de tradução bastante prática e útil, e que, à exceção da verificação ortográfica, possui todas as funcionalidades necessárias à execução de uma tradução com qualidade.

Capítulo 5 – Análise de casos práticos

Este capítulo destina-se à análise de casos práticos pelo que apresentará partes de projetos realizados no decorrer do estágio que causaram uma maior dificuldade, ou fizeram surgir mais dúvidas, a nível da tradução. De forma a tornar mais claro o trabalho realizado durante o estágio serão também apresentadas as revisões das respetivas passagens. Estes projetos serão identificados através da ordem pela qual foram realizados no estágio, sob a forma “TR-x” (TR= trabalho), e serão fornecidas informações importantes acerca dos mesmos (como o tipo de documento e a área temática à qual pertencem), de forma que seja possível identificar as várias passagens e contextualizá-las. Deste modo, as passagens das traduções ou pós-edições aqui apresentadas serão dispostas em tabelas (na primeira coluna o TP, de seguida o TC e por fim a revisão) de modo que seja mais fácil verificar as diferenças entre o texto traduzido e a respetiva revisão, podendo sempre consultar-se o TP. Este capítulo terá também como objetivo a análise de erros de tradução cometidos ao longo dos vários trabalhos.

Normalmente a palavra “erro” indica que algo está mal (errado), mas o que é, exatamente, um “erro” de tradução? Se a tradução é um processo que se dá através da criação de um TC tendo por base um TP, podemos então deduzir que um erro de tradução é originado a partir da relação que existe entre estes dois textos. Assim, os erros de tradução ocorrem quando algo corre mal na transferência do TP para o TC. De acordo com Hansen,

[t]ranslation “errors” can be caused by misunderstandings of the translation brief or of the content of the ST [texto de partida], by not rendering the meaning of the ST accurately, by factual mistakes, terminological or stylistic flaws, and by different kinds of interferences between ST and TT [texto de chegada].

(Hansen, 2010: 385)

Deste modo, será importante analisar os erros cometidos nos trabalhos de tradução realizados durante o estágio na TIPS tendo por base as várias causas que levaram a que esses erros fossem cometidos.

Na penúltima semana de estágio iniciei uma tradução que se veio a revelar bastante complexa (TR-104) devido a uma série de fatores como: falta de contexto (sem acesso ao TP no seu formato original e sem instruções do cliente), poluição do TC com português do Brasil (proveniente da MT do cliente), presença de dezenas de siglas e acrônimos, necessidade de tradução de elementos de *software*, etc. Tratou-se de um trabalho de localização de um *website* que corresponde a uma plataforma *online* para procurar informações acerca de recursos fitogenéticos para a alimentação e a agricultura, que se encontram conservados em bancos de germoplasma em todo o mundo. Por reunir uma série de fatores que contribuíram para uma maior dificuldade na realização do processo de tradução, este trabalho será analisado com maior detalhe ao longo deste capítulo. No entanto, também se prestará atenção a múltiplos outros trabalhos que, pelas suas características, originaram outros tipos de problemas e erros de tradução.

5.1. Importância das instruções do cliente

No MTSL aprendemos que a fase precedente à tradução é crucial e tem um impacto enorme no produto final, conseguido pelo tradutor. É precisamente nesta fase que o tradutor deve deduzir fatores importantes como a função do texto, o tipo de texto e o público-alvo, que terão impacto na forma como se processará a tradução e, consequentemente, no TC. No entanto, não é apenas o tradutor que determina a qualidade das próprias traduções: as informações disponibilizadas por quem requisita a tradução têm uma importância extrema, uma vez que podem ajudar a definir estratégias determinantes.

Segundo a teoria proposta por Vermeer, toda e qualquer tradução tem como base um princípio que determina o modo como esta se processa: o seu propósito (*Skopos*). Verifiquemos a definição de *Skopos*, por Christiane Nord:

Skopos is the Greek word for “purpose”. According to *Skopostheorie* (the theory that applies the notion of *Skopos* to translation), the prime principle

determining any translation process is the purpose (*Skopos*) of the overall translational action.

(Nord, 2018: 26)

Desta forma, e também de acordo com Katharina Reiss, todos os textos têm uma intenção e alguns textos podem até ter mais do que uma, em simultâneo (Reiss, 2000: 161). Assim, cabe ao tradutor perceber (ainda antes de iniciar a tradução) qual é a intenção predominante num determinado tipo de texto ou, por outras palavras, qual a sua função¹⁶. De acordo com a função do texto é possível determinar o seu tipo: informativo, expressivo e/ou operativo (id.: 163). Estas são informações que podem ser deduzidas pelo tradutor, mas que, idealmente, deveriam ser fornecidas pelo cliente.

Em teoria, para que o tradutor possa executar o melhor trabalho possível, os clientes devem fornecer toda a informação necessária para a tradução do(s) ficheiro(s) que requisitam (Gouadec, 2007: 59). No entanto, na prática, raramente isto sucede. Assim, passa para o tradutor a responsabilidade de deduzir informações como as descritas no parágrafo anterior (função e tipo de texto), e outras igualmente importantes, tais como o público-alvo a que o TC se destina.

No caso da TIPS é o tradutor quem tem de deduzir muitas destas informações, no entanto, existem outros entraves neste processo. Não raras vezes se dá o caso de o cliente não disponibilizar o TP no seu formato original (por questões de confidencialidade, por exemplo), fornecendo apenas o projeto, com o TP já dentro da CAT-Tool. Ainda assim, é possível fazer uma série de deduções a partir do texto apresentado na ferramenta, que se encontra segmentado, no entanto, esta situação é obviamente problemática pois gera falta de contexto. Ainda noutras situações não é disponibilizado qualquer tipo de informações acerca da tradução que é requisitada, ou as informações fornecidas são escassas e vagas, e, mesmo contactando o cliente e colocando questões, este não responde

¹⁶ Nord distingue entre intenção e função: a intenção parte do remetente (tradutor), enquanto a segunda está ligada ao recetor (cliente), que utiliza o texto traduzido com uma determinada função. Idealmente, a intenção e a função tornam-se análogas ou até mesmo idênticas (Nord, 2018: 28).

adequadamente ou sequer a tempo de entregar a tradução dentro do prazo previamente estabelecido.

Tal como referi no início deste capítulo acerca do TR-104, quando iniciei o trabalho, o TC estava poluído com português do Brasil que provinha das memórias de tradução do cliente. Este facto dificultou a tradução e, como não existiam instruções claras acerca deste trabalho, confundiu a equipa da TIPS, que ficou sem saber se era realmente suposto traduzir para português de Portugal, ou se tinha sido um erro do cliente solicitar este idioma. Como havia um prazo curto para entregar a tradução, assumindo que a instrução do cliente estava correta, iniciei-a antes sequer de receber as respostas às questões que foram colocadas ao cliente. Por sorte, mais tarde, o cliente confirmou que de facto o objetivo era o de traduzir para PT-PT e que tinha havido um erro em ter adicionado uma MT em PT-BR.

Chega-se portanto à conclusão de que as instruções fornecidas pelo cliente são cruciais para o bom desempenho do tradutor que, uma vez esclarecido acerca do propósito da tradução e de outras questões essenciais, poderá delinear a sua estratégia de trabalho e realizar o melhor trabalho possível.

5.2. Falta de contexto

A falta de contexto pode ser a causa de muitos problemas ao longo de uma tradução. Se o cliente não disponibilizar o TP no seu formato original, nem quaisquer instruções acerca da tradução ou materiais de referência, o trabalho do tradutor torna-se muito mais complexo. Posto isto, é importante que o tradutor esteja ciente de que nem sempre vai poder trabalhar nas condições ideais, e que saiba utilizar estratégias para contornar estes problemas e desenvencilhar-se de outras formas. Uma delas é, por exemplo, copiar todo o TP para o campo de edição (onde ficará o TC) utilizando a função “copy source to target” (copiar o TP para o TC), disponível na maioria das CAT-Tools, e criar de imediato o documento “final”. Este método permite criar uma réplica do TP, sendo possível ver a formatação original do documento a traduzir, eliminando assim

dúvidas acerca da função de determinados *tags* e outras questões que possam surgir oriundas da segmentação do texto.

No entanto, isto nem sempre é possível e o tradutor vê-se forçado a realizar o seu trabalho com pouco ou praticamente nenhum contexto para se guiar. Durante o estágio foram vários os trabalhos que realizei sem ter tido acesso ao TP no seu formato de origem, de que é exemplo o trabalho que referi no primeiro ponto, acima, cujo *website* com o TP estava temporariamente indisponível. Seguem-se as especificações do referido projeto e um exemplo de um erro originado pela falta de contexto:

TR-104

- **Tipo de documento:** *Website*
- **Área:** Alimentar
- **CAT-Tool utilizada:** *SDL Trados Studio 2015*
- **Número de palavras:** 2588
- **Tempo de execução:** 7h17min

Texto de partida	Tradução	Revisão
First launched in 2008, it contains about 4 million genebank accessions, which is around a half of the estimated total number in the world.	Lançada pela primeira vez em 2008, contém cerca de 4 milhões de acessões no banco de germoplasma, o que é cerca de metade do número total estimado no mundo.	Lançada pela primeira vez em 2008, contém cerca de 4 milhões de entradas no banco de germoplasma, o que corresponde a cerca de metade do número total estimado no mundo.

Por não ter acesso ao *website* com o TP e porque o cliente foi incapaz de responder a algumas questões essenciais para a tradução, o termo “accessions” levantou muitas dúvidas e acabou por se decidir que a melhor tradução seria “entradas” em vez de “acessões”, como eu tinha colocado. A minha escolha também foi influenciada pelo facto de ter tido acesso ao *website* em português do Brasil, que referia o termo várias vezes. Assim, sem compreender bem o contexto e na falta de uma melhor opção, acabei por

utilizar o termo errado, corrigido pelo revisor na fase de revisão. No exemplo acima também é possível verificar a substituição do sintagma “o que é cerca” para “o que corresponde a cerca”, mudança esta que tornou o registo um pouco mais formal e toda a frase mais correta a nível sintático.

Analisemos agora outro exemplo proveniente do trabalho com as seguintes especificações:

TR-050

- **Tipo de documento:** Descrições de produtos, dispositivos e equipamentos (apresentação de produtos)
- **Área:** Indústria
- **CAT-Tool utilizada:** *SDL Trados Studio 2015*
- **Número de palavras:** 1368
- **Tempo de execução:** 4h10min

Texto de partida	Tradução	Revisão
Wrench 19 3/8 air fitting hose.	Mangueira de ajuste de ar com chave 19 3/8.	Chave 19 3/8 para mangueira de ajuste de ar.

Podemos verificar que na revisão houve uma alteração da ordem das palavras para que o sintagma ficasse correto, assim como uma alteração da preposição (“com” foi substituído por “para”). A falta de contexto aliada ao pouco conhecimento que tenho desta área levou a que errasse o segmento na sua quase totalidade, uma vez que, disposto desta forma, este tem um sentido totalmente diferente do do TP. Este é claramente um erro que também se prende com o desconhecimento da terminologia técnica da área em causa. No entanto, se o cliente tivesse disponibilizado o documento *source*, que poderia eventualmente ter imagens que auxiliariam nas decisões tradutivas, a probabilidade do erro ser cometido teria sido muito menor.

Por fim, verifiquemos mais um trabalho, que consistiu na tradução de uma listagem de termos da área da saúde para possível posterior atualização de memórias de tradução:

TR-070:

- **Tipo de documento:** Listagem
- **Área:** Saúde (incluindo medicina e farmácia)
- **CAT-Tool utilizada:** *Microsoft Excel* e *SDL Trados Studio 2015*
- **Número de palavras:** 61
- **Tempo de execução:** 10min

Texto de partida	Tradução	Revisão
dizzy	com tonturas	tonto
plasters	pensos adesivos	emplastros
orals	oral	via oral
rubbish	lixo	não presta
poor	má	fraco

Como podemos verificar nos exemplos acima, o TP é constituído por termos descontextualizados, facto este que tornou muito mais complexo o trabalho de tradução, conduzindo a erros como os que vemos acima. Neste trabalho pude ter acesso ao documento *source*, que era uma listagem de termos em formato *Excel*. Foi então necessário criar um projeto no *Trados Studio*, para se poderem aproveitar memórias de tradução da área da medicina, que foram úteis para o trabalho. No entanto, como é claro, foram cometidos erros derivados da falta de contexto dos segmentos do TP, que eram constituídos por termos “soltos”, sendo que a falta de contexto aumentou o grau de ambiguidade dos termos, tornando a sua tradução num processo mais difícil.

5.3. Qualidade do texto de partida

Mesmo tendo acesso ao documento *source* com o TP no seu formato original, pode surgir outro problema causado pela qualidade deste último (ou antes, pela falta dela). Segue-se um exemplo, que corresponde a uma passagem retirada do trabalho cujas especificações se encontram no ponto anterior (TR-050):

Texto de partida	Tradução	Revisão
3D manuel	Manual 3D	Manual 3D

Neste caso não existe qualquer alteração da tradução para a revisão porque foi relativamente fácil para mim compreender o erro cometido no TP, no qual a palavra “manual” foi erradamente escrita, trocando a letra “a” por um “e”. Este é um erro simples e que não levantou muitas dúvidas, no entanto, outros casos como este, em que o documento *source* apresenta uma qualidade dúbia, podem conduzir a erros de interpretação por parte do tradutor, levando a uma tradução errada e ilógica.

5.4. Influência do texto de partida

Ao longo do Mestrado e também com a experiência do estágio fui-me apercebendo de que é muito difícil para o tradutor distanciar-se do TP de forma a conseguir reproduzi-lo de uma maneira que faça sentido para o público de chegada, ao mesmo tempo que lhe é fiel. Frequentemente, o tradutor fica de certa forma “preso” ao TP e tende a traduzi-lo de forma literal e a utilizar as mesmas construções frásicas e sintáticas da língua de partida, embora estas não façam sentido na língua de chegada, ou não sejam a melhor opção.

Uma possível explicação para isto é o facto de o TP ser disposto de forma segmentada numa CAT-Tool, o que poderá fazer com que o tradutor perca a capacidade de ver o texto como um todo, passando a encarar as várias passagens de forma individual o que, aliado à necessidade de entregar o trabalho dentro dos prazos estabelecidos, conduz

a erros mais ou menos graves derivados de traduções quase irrefletidas. A passagem que se segue é um exemplo que espelha esta questão de forma bastante clara:

TR-111:

- **Tipo de documento:** Comunicações e correspondência (e-mail)
- **Área:** Indústria
- **CAT-Tool utilizada:** *Memsources*
- **Número de palavras:** 627
- **Tempo de execução:** 1h49min

Texto de partida	Tradução	Revisão
Last year, X member food banks rescued and redirected food to more than 9 million people facing hunger. ¹⁷	No ano passado, os bancos alimentares membros da X resgataram e redirecionaram alimentos para mais de 9 milhões de pessoas que enfrentam fome.	No ano passado, os bancos alimentares membros da X recuperaram e redirecionaram alimentos para mais de 9 milhões de pessoas que passam fome.

A partir da passagem acima pode verificar-se que o texto traduzido não é claro, contendo escolhas lexicais que não são naturais na língua de chegada, tais como “enfrentar fome”, tornando-se evidente a influência do texto de partida, uma vez que se efetuou uma tradução literal da expressão em EN.

Ao longo da história da tradução, vários rótulos têm vindo a ser criados para se descrever a relação que existe entre o TP e o TC. A maioria destes rótulos é indicativo de ideias opostas, tais como “tradução literal” vs. “tradução livre” ou “tradução palavra-a-palavra” vs. “tradução por significado” (Schäffner, 2010: 235). Na segunda metade do século XX desenvolveram-se teorias mais sistemáticas acerca da tradução, tornando-se o

¹⁷ Por questões de confidencialidade, o nome da empresa foi substituído por X.

conceito de “equivalência” um dos mais utilizados para descrever esta relação (ibid.). A partir do ponto de vista funcionalista (defendido por, por exemplo, Reiss, Vermeer e Nord, 2013) a estrutura do TC é definida pelo propósito que este terá que cumprir na cultura de chegada, para o público-alvo (Schäffner, 2010: 235). Segundo esta perspetiva, “a adequação ao propósito num determinado contexto é determinada por normas e convenções que operam numa cultura.”¹⁸ (ibid.). Bellos refere ainda que a “tradução palavra-por-palavra” quase nunca é uma boa estratégia a adotar: “Words taken one by one obscure the force and meaning of a text, which is why a word-for-word translation is almost never a good job.” (Bellos, 2012: 103).

Posto isto, é deveras importante que o tradutor seja capaz de se distanciar do TP para conseguir criar um texto que faça sentido na cultura de chegada, utilizando para tal símbolos que o público-alvo reconheça e compreenda (Nord, 2018: 22) e soluções tradutivas que exibam idiomaticidade na língua de chegada. Tal como referi no capítulo três, o tradutor deve utilizar estratégias de modo a não se deixar influenciar demasiado pelo TP, tais como deixar passar um intervalo de tempo entre a finalização da tradução e a fase de autorrevisão, de forma a conseguir detetar facilmente estes erros.

Em casos como estes, a revisão assume um papel de extrema importância, visto que o revisor, uma vez mais “distanciado” do TP, se mostra capaz de detetar sem qualquer dificuldade os erros que são originados por este “problema”.

5.5. Não edição (ou edição errada) de *full e fuzzy matches*

Embora a utilização de uma MT possa facilitar e acelerar o trabalho do tradutor, é importante que este esteja consciente de que, quando utilizada de uma forma inadequada e irrefletida, esta também pode afetar negativamente a qualidade da tradução, tal como aliás tenho vindo a referir neste relatório.

¹⁸ Tradução da minha autoria da frase “Appropriateness for the purpose in a given context is described by norms and conventions which operate in a culture.” (Schäffner, 2010: 235)

Não raras vezes se dá o caso de o tradutor já se encontrar cansado a meio de uma tradução extensa ou depois de muitas horas de trabalho e, ao ver surgir um resultado apresentado na MT, aceita-o e confirma-o sem muita reflexão, não editando o segmento que é sugerido, ou editando-o de forma incompleta. A seguinte passagem mostra um erro comum oriundo de uma utilização incorreta e pouco ponderada de uma MT:

TR-046:

- **Tipo de documento:** Documentos jurídicos e parajurídicos (formulário de consentimento)
- **Área:** Jurídica e conformidade
- **CAT-Tool utilizada:** *SDL Trados Studio 2015*
- **Número de palavras:** 4840
- **Tempo de execução:** 9h41min

Texto de partida	Tradução	Revisão
Please address the point highlighted in yellow when setting up this form. Please make sure that this is technically implemented.	Analise o ponto realçado a amarelo quando estiver a preencher este formulário. Certifique-se de que a eliminação automática é implementada ao nível técnico.	Analise o ponto realçado a amarelo quando estiver a preencher este formulário. Certifique-se de que isto é implementado ao nível técnico.

A partir da análise da passagem acima, torna-se claro que ocorreu uma edição errada de um *high fuzzy* que existia na MT, provavelmente relativo a uma passagem anterior no mesmo trabalho. Este foi um erro frequente nas primeiras traduções que realizei no estágio, mas que se foi dissipando ao longo do tempo. Rapidamente cheguei à conclusão de que devia estar especialmente atenta aos resultados de correspondência alta fornecidos pela MT, uma vez que é particularmente difícil identificar a(s) diferença(s)

entre a passagem no TP e a que está contida na MT, quando se está perante um casos destes, ou seja, quando a correspondência entre as duas é muito alta (superior a 80%), visto que o sistema é incapaz de processar algumas subtilezas da linguagem, conduzindo a erros de tradução, tal como Gouadec corrobora:

The translation memory systems currently available on the market are incapable of recognizing either that two different segments in the same language convey the same meaning, or that two morphologically identical character chains convey different meanings. All they can do is blindly exploit segments that have been declared and confirmed as equivalent in meaning. This means that such equivalences should normally be carefully checked, especially where recurrence is high, because the match tables may contain glaring errors.

(Gouadec, 2010: 274)

Vejamos ainda outro caso de edição incorreta de um *fuzzy match*, em que o significado do segmento em causa acabou por ser distorcido:

TR-083

- **Tipo de documento:** Comunicações e correspondência (conteúdo de *website*)
- **Área:** Saúde (incluindo medicina e farmácia)
- **CAT-Tool utilizada:** *SDL Trados Studio* 2015
- **Número de palavras:** 271
- **Tempo de execução:** 26min

Texto de partida	Tradução	Revisão
Back	Costas	Voltar

Este segmento foi retirado de uma tradução de um *website* da área da saúde. Ao longo do trabalho surgiam alguns termos técnicos da área da medicina, pelo que para facilitar e acelerar o processo de tradução se adicionou uma MT da mesma área. No

entanto, tratando-se de um *website*, foi também necessário traduzir alguns comandos, de que é exemplo o segmento apresentado. Ao detetar o termo “back” no segmento isolado, a CAT-Tool apresentou como resultado de 100% (*full match*) o termo “costas”. Sem ter hesitado, confirmei o segmento sem me ter apercebido de que este era um erro uma vez que no contexto específico em que se inseria não fazia qualquer sentido. Este é mais um exemplo do “perigo” da utilização de memórias de tradução de forma despreocupada e da edição desatenta de *full* e *fuzzy matches*, provando mais uma vez a enorme importância da fase de revisão para a deteção destes “pequenos” grandes erros, típicos da previamente referida “cegueira” do tradutor, que preso ao TP e confiante numa MT, muitas vezes não repensa o contexto no qual estes segmentos isolados se inserem.

5.6. Terminologia

A terminologia que constitui os vários textos é claramente um fator central em todo o processo de tradução, e que varia muito de documento para documento, consoante a área e o género textual a que cada um pertence. Tal como referido no terceiro capítulo, a comunicação especializada difere da comunicação geral na medida em que produz diferentes tipos de textos e se serve de terminologia específica (Cabré, 1999: 47). É então função do tradutor facilitar a comunicação entre especialistas, utilizando para isso os meios que tem ao seu dispor (*ibid.*).

Partindo do princípio de que o tradutor não é especializado nas diversas áreas técnicas com as quais trabalha, e muito embora este faça tudo o que está ao seu alcance para efetuar uma tradução com a melhor qualidade possível, é natural que surjam erros relacionados com a terminologia técnica, como os que apresento abaixo, uma vez que o tradutor não a domina.

Verifiquemos algumas passagens mais problemáticas de um trabalho da área jurídica:

TR-110

- **Tipo de documento:** Documentos jurídicos e parajurídicos (acordo de licença do utilizador)
- **Área:** Jurídica e conformidade
- **CAT-Tool utilizada:** *SDL Trados Studio 2015*
- **Número de palavras:** 2117
- **Tempo de execução:** 3h39min

Texto de partida	Tradução	Revisão
use any Documentation in support of the use permitted under clause and make sure copies of the Documentation as are reasonably necessary for its essential lawful use.	utilizar qualquer Documentação de apoio à utilização permitida sob a cláusula e certificar-se de fazer cópias da Documentação, conforme sejam razoavelmente necessárias para a sua utilização legal.	utilizar qualquer Documentação de apoio à utilização permitida ao abrigo da cláusula e fazer cópias da Documentação conforme seja razoavelmente necessário para a respetiva utilização legal.
Except as expressly set out in this License or as required by any local law, you undertake:	Exceto conforme expressamente estabelecido nesta Licença ou conforme exigido por qualquer lei local, o utilizador compromete-se a:	Salvo nos casos expressamente previstos nesta Licença ou conforme exigido por qualquer legislação local, o Utilizador compromete-se a:

Other than the losses set out in clause (for which we are not liable), our maximum aggregate liability under or in connection with this License whether in contract, tort (including negligence) or otherwise, shall in all circumstances be limited to a sum equal to amount paid for the Package. This maximum cap does not apply to clause.	Para além das perdas estabelecidas na cláusula (pelas quais não somos responsáveis), a nossa responsabilidade agregada máxima sob ou em ligação com esta Licença, quer em contrato, ato ilícito (incluindo negligência) ou de outra forma , deve em todas as circunstâncias ser limitada a uma soma igual à quantia paga pelo Pacote. Este limite máximo não se aplica à cláusula.	Para além das perdas previstas na cláusula (pelas quais não somos responsáveis), a nossa responsabilidade agregada máxima ao abrigo ou relativamente a esta Licença, seja por meio contratual, extracontratual (incluindo negligência) ou outros , deve ser limitada em todas as circunstâncias a uma soma igual ao montante pago pelo Pacote. Este limite máximo não se aplica à cláusula.
--	--	---

Uma vez que a língua e o direito se encontram intimamente ligados e estão enraizados na cultura de cada país, a linguagem jurídica reflete os costumes, os valores e a visão que cada sociedade tem acerca do direito (Cao, 2007: 31). Assim sendo, cada sociedade define as próprias normas jurídicas, normas estas que respondem às suas necessidades num determinado tempo histórico. Consequentemente, a linguagem jurídica está ligada ao sistema jurídico de cada país e reflete a história e a cultura de cada sistema em particular (ibid.). De acordo com Cao, este facto acarreta um problema para a tradução, uma vez que, devido às diferenças entre os sistemas legais de diferentes países, podem não existir correspondentes terminológicos entre determinadas línguas: “in translation, due to the differences in legal systems, many of the legal terms in one language do not correspond to terms in another, the problem of non-equivalence, a major source of difficulty in translation” (Cao, 2007: 20).

No entanto, aquilo que caracteriza a linguagem jurídica não é apenas o léxico particular, mas também a sintaxe única (utilização de um estilo de escrita formal e impessoal), a pragmática típica (por exemplo, utilização de verbos performativos como o “may” e o “shall” em EN) e o estilo singular (geralmente, a linguagem jurídica é caracterizada por um estilo de escrita impessoal e formal) (id.: 21-22), características a que

acrescentamos a frequente interferência de formas eruditas, arcaicas e latinismos. Todas estas características tornam a linguagem jurídica única e complexa, tornando a tradução da mesma uma tarefa desafiante:

Because of the nature and function of law, the language of the law has developed particular linguistic features, lexical, syntactical and pragmatic, to fulfil the demands of the law and accommodate the idiosyncrasies of law and its applications. Such linguistic characteristics of legal language have profound implications for legal translation.

(Cao, 2007: 20)

Estas particularidades características da linguagem jurídica justificam a dificuldade em traduzir documentos jurídicos como é o caso do documento do qual se retiraram as passagens de texto apresentadas acima, justificando também os erros de tradução que podemos observar, que se prenderam maioritariamente com o léxico (por exemplo, tradução de “law” como “lei” em vez de “legislação”) e com a sintaxe (por exemplo, tradução de “under clause” como “sob a cláusula” ao invés de “ao abrigo da cláusula”).

Vejamos outro exemplo muito claro de erros de tradução relacionados com a terminologia especializada, desta vez, na área económico-financeira:

TR-022

- **Tipo de documento:** Comunicações e correspondência (e-mail)
- **Área:** *Marketing*
- **CAT-Tool utilizada:** *SDL Trados Studio 2015*
- **Número de palavras:** 443
- **Tempo de execução:** 2h05min

Texto de partida	Tradução	Revisão
Working Tax Credit	Subsídio de emprego	Working Tax Credit (crédito fiscal para trabalhadores)
Carer's Allowance	Subsídio de assistência	Carer's Allowance (subsídio para cuidadores)
Housing Benefit	Subsídio de alojamento	Housing Benefit (subsídio de habitação)

Este trabalho de tradução apresentava alguma terminologia específica da área económico-financeira, como a que está presente na tabela acima. Não estando familiarizada com a terminologia apresentada no TP, e uma vez que não domino a terminologia especializada presente no texto, acabei por cometer erros ao longo da tradução porque embora tenha efetuado bastante pesquisa com o intuito de encontrar correspondentes terminológicos, fui incapaz de encontrar as melhores soluções tradutivas. Ao analisar as passagens apresentadas acima, podemos verificar que, além de ter alterado os termos utilizados por mim na tradução, o revisor acrescentou ainda os termos do texto de partida, em EN, uma vez que estes não possuem um equivalente exato em PT-PT, tendo colocado em seguida o termo português mais próximo existente, entre parênteses.

Tal como acontece na tradução jurídica, de acordo com Petcovici e Ciorrea (2015), existe a possibilidade de não existirem equivalências de certos termos económico-financeiros entre duas línguas:

National fields of different economic systems do not overlap completely. These difficulties encountered by economists are largely valid for translators. The difference between the economic systems in the different countries is a major problem in terms of translation, which involves the transfer of the economic reality of the source language into the economic reality of the target language.

(Petcovici e Ciorrea, 2012: 214)

Neste tipo de traduções torna-se crucial saber se o TP está em inglês americano ou inglês britânico, de modo a poder saber qual o sistema em causa. Neste caso, o TP tinha sido produzido em inglês do Reino Unido.

Sempre que não estava certa da tradução de um determinado termo, recorri a *websites* e bases de dados terminológicas bilíngues como o IATE para poder encontrar os correspondentes terminológicos. No entanto isto nem sempre é possível, por não existirem correspondentes para determinados termos. Este foi o caso referido acima, em que foi necessário recorrer a outras soluções, como a tradução descritiva, tal como explicam Petcovici e Ciortea:

Usually, for translating economic terms, the translator uses specialized bilingual and multilingual terminology sources for choosing the appropriate equivalents and contexts of use to confirm the correct term choice. If there is no equivalent in the dictionary, a descriptive (explanatory) translation is used or the original term is kept.

(Petcovici e Ciortea, 2012: 216)

Passemos agora para um outro exemplo de erros de tradução relacionados com o desconhecimento de terminologia específica, desta vez num trabalho da área da medicina:

TR-114

- **Tipo de documento:** Comunicações e correspondência (carta)
- **Área:** Saúde (incluindo medicina e farmácia)
- **CAT-Tool utilizada:** *SDL Trados Studio* 2015
- **Número de palavras:** 232
- **Tempo de execução:** 22min

Texto de partida	Tradução	Revisão
Detail on Affected Devices: Urinary Protein Standard (UP STD)	Detalhes sobre dispositivos afetados: Padrão de Proteína Urinária (Urinary Protein Standard- UP STD)	Detalhes sobre dispositivos afetados: Padrão de proteinúria (Urinary Protein Standard - UP STD)
Unless there is an obvious cause (e.g chronic infection, chronic liver disease) serum protein gel electrophoresis is required to categorise the protein.	A menos que haja uma causa óbvia (por exemplo, infecção crónica, doença hepática crónica) é necessária eletroforese de gel de proteína sérica para categorizar a proteína.	A menos que haja uma causa óbvia (por exemplo, infecção crónica, doença hepática crónica), é necessária eletroforese de proteínas séricas em gel para categorizar a proteína.

Vejamos a definição do termo “proteinúria”, fornecida pela Infopédia:

proteinúria

pro.te.i.nú.ri.a • protei'nurjɐ

nome feminino

PATOLOGIA presença de proteína na urina



De *proteína*+*úria*

Quando pesquisamos o termo “urinary protein” *online*, surgem bastante mais ocorrências de “urine protein” e é-nos dada a informação de que este termo é equivalente a “proteinuria”, o qual o dicionário define da seguinte forma:

proteinuria

Also found in: [Dictionary](#), [Thesaurus](#), [Legal](#), [Encyclopedia](#), [Wikipedia](#).

proteinuria [proˈte-nuˈre-ah]

an excess of serum proteins in the urine, such as in renal disease, after strenuous exercise, or in dehydration.

Depois de alguma pesquisa através dos recursos disponíveis *online*, rapidamente se chega à conclusão de que a melhor tradução para o termo no TP (“Urinary Protein”) é, sem dúvida “Proteinuria”. Uma vez que não tinha qualquer conhecimento acerca da terminologia correta, fiz apenas uma pesquisa rápida tendo-me apercebido de que existiam algumas ocorrências *online* do termo, que traduzi de forma literal, “Proteína Urinária”. Embora este último também exista, o mais correto no vocabulário da área em causa será, sem dúvida, o termo inserido pelo revisor.

Já no segundo segmento apresentado, podemos verificar também erros na tradução do termo “serum protein gel electrophoresis”. Pelos mesmos motivos apresentados anteriormente, ou seja, por falta de conhecimento da terminologia específica e respetivos equivalentes, acabei por traduzir o termo de forma literal.

Como já referido noutros pontos neste trabalho, é essencial que o tradutor conheça os meios, fontes e técnicas de pesquisa terminológica para poder complementar o seu trabalho e reduzir as hipóteses de cometer erros relacionados com a terminologia técnica de cada área. No entanto, como acabámos de verificar, esta não é uma solução infalível. Outra solução possível para este potencial problema passa pela construção de uma BDT, método este que aprendemos durante o MTSL na cadeira de Terminologia e Lexicografia, e que se veio a revelar bastante útil para o trabalho como tradutora. Este método consiste na pesquisa e tratamento de corpora comparáveis de uma área técnica ou científica muito específica através de um *software* denominado *Corpógrafo*, que reconhece os termos mais recorrentes nos textos nas duas línguas. Deste modo, o tradutor pode facilmente perceber quais as traduções corretas para cada termo, já que pode encontrar o seu correspondente na outra língua, e ter a certeza de que estes são os termos utilizados pelos especialistas, uma vez que foram extraídos de fontes fidedignas como teses de Mestrado ou artigos científicos.

5.7. Alterações preferenciais e registo de língua

Por vezes, as alterações preferenciais podem provir do estilo de escrita próprio de cada revisor, e porque existem palavras que cada um prefere utilizar, portanto, estas modificações não são consideradas erros e o tradutor não se deve preocupar excessivamente em adotá-las nos seus trabalhos seguintes. Isto acontece porque, tal como muitos linguistas defendem, cada pessoa possui no seu cérebro um inventário de palavras, ou seja, uma espécie de “dicionário mental”, tal como esclarece Jean Aitchison: “[t]he human word-store is often referred to as the ‘mental dictionary’ or, perhaps more commonly, as the mental lexicon” (Aitchison, 1987: 9). Este léxico mental é único para cada indivíduo e “contém um número imensamente maior e mais aprofundado de informações sobre cada palavra do que um dicionário [físico]: diferentes padrões de pronúncia, aspetos pragmáticos que orientam o uso, frequência, padrões sintáticos, grau de formalidade, relações lexicais, informação morfológica, etc.” (Sousa & Gabriel, 2012: 4). Assim, torna-se natural que o revisor faça escolhas preferenciais de acordo com o seu próprio léxico mental e tenda a alterar as decisões do tradutor, que embora corretas, fujam às que este normalmente tomaria.

No entanto, algumas das alterações tiveram que ver com o registo e estilo que os tradutores da TIPS utilizam para determinadas contas, e aos quais os clientes já estão acostumados, pelo que fazia sentido alterar as minhas decisões, embora também elas fossem escolhas possíveis. Segue-se um exemplo para tornar isto mais claro:

TR-060

- **Tipo de documento:** Manuais, guias e instruções (e-mail com instruções)
- **Área:** Informática, Eletrónica e Telecomunicações
- **CAT-Tool utilizada:** *Google Translator Toolkit*
- **Número de palavras:** 140
- **Tempo de execução:** 09min

Texto de partida	Tradução	Revisão
In the account tree, select one or more campaigns.	Na árvore da conta, selecione uma ou mais campanhas .	Na árvore da conta, selecione pelo menos uma campanha .
For policies related to user-contributed content, please see our X ¹⁹ User Contributed Content Policy.	Para consultar as políticas referentes ao conteúdo fornecido pelos utilizadores, consulte a nossa Política de conteúdos fornecidos pelos utilizadores do X.	Para consultar as políticas referentes ao conteúdo fornecido pelos utilizadores, consulte a nossa Política de Conteúdos Fornecidos pelos Utilizadores do X.
Select Your Billing Country	Selecione o seu país de faturação	Selecione o país de faturação
Please make sure you are signed in.	Certifique-se de que iniciou sessão, por favor .	Certifique-se de que iniciou sessão.

Como é possível verificar através da análise das passagens acima, as traduções realizadas eram todas possíveis traduções dos segmentos apresentados no TP. No entanto, o revisor fez alterações de acordo com as especificações do cliente e com o que estava presente no glossário. No primeiro segmento, a expressão “uma ou mais” foi substituída por “pelo menos uma”, expressão esta que se acordou com o cliente como tradução preferencial da frase que encontramos no TP (“one or more”), por ser mais comum no português e por ser mais inteligível.

No segundo segmento podemos ver que a única alteração efetuada passou pela substituição das minúsculas iniciais no termo “Políticas de Conteúdos Fornecidos pelos Utilizadores” por maiúsculas, pelo facto de ser esta a forma como o termo estava registado no glossário fornecido pelo cliente. No terceiro segmento verificamos que a única alteração executada foi a eliminação do termo “seu”, uma vez que uma das instruções fornecidas pelo cliente é que se devia evitar a utilização de artigos possessivos, exceto nos casos em que isto pudesse afetar a compreensão da frase. No quarto e último

¹⁹ Por questões de confidencialidade, o nome do conteúdo foi substituído por “X”.

segmento observamos que a única alteração feita pelo revisor foi a eliminação do termo “por favor”, uma vez que esta expressão não é tão recorrente no português no modo escrito, e que uma das instruções específicas do cliente era que este termo fosse sempre eliminado na tradução.

Como podemos ver, estas são alterações que em quase nada afetam o sentido ou o significado do TC, mas que, no entanto, são especificações do cliente e que, portanto, devem ser seguidas à risca. Por outro lado, estas fazem alguma diferença no registo de língua: uma vez que o objetivo do cliente em causa é poder comunicar com os respetivos clientes de forma informal, próxima e “amigável”, faz sentido que se eliminem alguns traços do discurso que possam impedir este tom.

Chegamos assim ao final deste capítulo, tendo referido e analisado alguns fatores que levam a que o tradutor cometa “erros” de tradução. Chega-se portanto à conclusão de que é extremamente importante colocar todas as questões relevantes ao cliente (se possível) antes de se iniciar a tradução, seguir à risca todas as instruções fornecidas pelo cliente, tentar obter o máximo de contexto possível e seguir os métodos e técnicas mais adequados ao longo de todo o processo de tradução, estando particularmente atento à terminologia técnica presente no TP e tendo especial atenção durante a edição de *full* e *fuzzy matches*, tendo sempre em conta que qualquer deslize poderá refletir-se na qualidade do trabalho realizado. Além disso, salienta-se ainda mais a importância dos processos de garantia de qualidade e das fases de autorrevisão e de revisão, que, como já vimos, poderão eliminar grande parte destes erros. Ao longo deste capítulo, tentei utilizar como exemplos vários tipos de textos, pertencentes a diversas áreas para poder demonstrar, de um modo geral, em que é que consistiu o meu trabalho ao longo do estágio na TIPS.

Considerações finais

O presente relatório de estágio teve como principal objetivo a descrição da experiência prática adquirida ao longo do estágio realizado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, assim como a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo dos dois anos do Mestrado. O estágio permitiu a aplicação destes conhecimentos preciosos no “mundo real” do trabalho e o desenvolvimento de capacidades fulcrais para o futuro como profissional desta área.

O facto de ter trabalhado com uma panóplia de tipos de documentos das mais diversas áreas e de ter realizado vários tipos de serviços linguísticos (tradução, pós-edição e formatação), foi sem dúvida uma enorme mais-valia, que me proporcionou uma experiência vasta e fundamental para conhecer a realidade dos tradutores *in-house*, que até ao momento do estágio me era completamente desconhecida. À medida que o estágio avançava ia-se tornando cada vez mais evidente a importância desta experiência, uma vez que, a cada dia, aprendia e punha em prática métodos e técnicas que me ajudaram a evoluir de forma progressiva, aumentando não só a minha produtividade como também a qualidade das traduções que fui executando.

A utilização de um vasto conjunto de ferramentas de apoio à tradução, que, na sua maioria, desconhecia até então, foi outra das grandes e evidentes vantagens da realização do estágio. Além de ter tido a oportunidade de pôr em prática os conhecimentos previamente adquiridos no contexto de aulas, foi também possível obter novos conhecimentos num contexto mais prático, que me ajudaram a compreender processos e metodologias de trabalho que considero fundamentais para a execução de um bom trabalho como tradutora. O estágio na TIPS possibilitou a minha evolução como profissional da área da tradução, tendo-me deixado muito mais confiante a este nível. Assim sendo, esta foi uma experiência que considero imprescindível, que me lançou pela primeira vez no “mundo real” da tradução e me permitiu aperfeiçoar as minhas competências enquanto tradutora.

Referências bibliográficas

- AITCHISON, Jean (1987). *Words in the Mind: An Introduction to the Mental Lexicon*. Cambridge, Massachusetts: Basil Blackwell.
- ARENAS, Ana G. (2008) *Productivity and quality in the post-editing of outputs from translation memories and machine translation*. University Rovira and Virgili, Tarragona, Spain.
- BELLOS, David (2011). *Is that a fish in your ear? The amazing adventure of translation*. London: Penguin Group.
- BOWKER, Lynne (2005). *Productivity vs Quality? A pilot study on the impact of translation memory systems*. Ottawa, Canada.
- BOWKER, Lynne. & Fisher, D. (2010). “Computer-aided translation” in Yves Gambier (ed.), 2010, *Handbook of Translation Studies*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, pp. 60-64
- BRUNETTE, Louise, Gagnon, C. & Hine, J. (2005), ‘The GREVIS project: Revise or court calamity’, *Across Languages and Cultures* 6 (1). pp. 98-167
- BYRNE, Jody (2006). *Technical Translation: Usability strategies for translating technical documentation*. Dordrecht: Springer Netherland.
- CABRÉ, María T. (1999). *Terminology: theory, methods and applications*. Amsterdam: John Benjamins.
- CAO, Deborah (2007). *Translating Law*. Toronto: Multilingual Matters.
- ESSELINK, Bert (2000). *A Practical Guide to Localization*. Amsterdam: John Benjamins.
- FORCADA, Mikel, L. (2010). “Machine Translation Today” in Yves Gambier (ed.), 2010, *Handbook of Translation Studies*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, pp. 2015-223

- GAMBIER, Yves. (2010) “Translation strategies and tactics” in Yves Gambier (ed.), 2010, *Handbook of Translation Studies*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, pp. 412-418
- GOUADEC, Daniel (2007). *Translation as a Profession*. Amsterdam: John Benjamins.
- GOUADEC, Daniel (2010) “Quality in translation” in Yves Gambier (ed.), 2010, *Handbook of Translation Studies*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, pp. 270-275
- HANSEN, Gyde (2010) “Translation ‘errors’” in Yves Gambier (ed.), 2010, *Handbook of Translation Studies*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, pp. 385-388
- ISO 17100 Quality Standard — Requirements for Translation Services. Disponível em <http://iso17100.com/> (última consulta a 17/04/2019)
- MOSSOP, Brian (2014). *Revising and editing for translators*. London: Routledge.
- NORD, Christiane (2018). *Translating as a purposeful activity*. Milton Park, Abingdon, Oxon: Routledge.
- O'BRIEN, Sharon (1998). *Practical experience of computer-aided translation tools in the software localization industry*. International Translation and Publishing Ltd., Wicklow, Ireland.
- PETCOVICI, Tania & Ciorrea, R. (2012). *Translation and Transfer of the European Economic Reality*. Faculty of Economics, Tibiscus University in Timisoara. Disponível em: <https://ideas.repec.org/a/tdt/annals/vxviii2012p215-222.html> (última consulta a 02/06/2019)
- REISS, Katharina & Vermeer, Hans J. (2013). *Towards a General Theory of Translational Action: Skopos Theory Explained*. London and New York: Routledge.
- REISS, Katharina (2000) “Type, Kind and Individuality of Text: Decision Making in Translation” in Lawrence Venuti (ed.), 2000, *The Translation Studies Reader*. London/New York: Routledge, pp. 160-171

ROBERT, Isabelle (2008). *Translation Revision Procedures: An Explorative Study*. Antwerpen: Pieter Boulogne.

SCHÄFFNER, Christina (2010) “Norms of translation” in Yves Gambier (ed.), 2010, *Handbook of Translation Studies*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, pp. 235-244

SOUSA, Luciline & Gabriel, Rosângela. (2012). *Palavras no cérebro: o léxico mental*. Letrônica. Disponível em:
[https://www.researchgate.net/publication/236134269 Words in the brain the mental lexicon](https://www.researchgate.net/publication/236134269_Words_in_the_brain_the_mental_lexicon) (última consulta a 30/05/2019).

Anexos

Anexo 1 – Lista de trabalhos realizados ao longo do estágio

Data	Número de trabalho	Tipo de tarefa	Número de palavras	Área temática	Tipo de documento	Ferramenta
22/01/2019	TR-001	Tradução	443	Jurídica e conformidade	Documentos jurídicos e parajurídicos	Déjà Vu
22/01/2019	TR-002	Tradução	1259	Jurídica e conformidade	Documentos jurídicos e parajurídicos	Déjà Vu
23/01/2019	TR-003	Tradução	627	Formação e Emprego	Comunicações e correspondência	Memsources
23/01/2019	TR-004	Tradução	882	Indústria	Comunicações e correspondência	Memsources
25/01/2019	TR-005	Tradução	392	Indústria	Comunicações e correspondência	Memsources
25/01/2019	TR-006	Tradução	69	Saúde (incl. medicina e farmácia)	Manuais, guias e instruções	Word
28/01/2019	TR-007	Tradução	768	Jurídica e conformidade	Documentos jurídicos e parajurídicos	Studio
28/01/2019	TR-008	Tradução	1208	Jurídica e conformidade	Documentos jurídicos e parajurídicos	Studio
30/01/2019	TR-009	Tradução	426	Informática, Eletrónica e Telecomunicações	Manuais, guias e instruções	Studio
31/01/2019	TR-010	Tradução	52	Informática, Eletrónica e Telecomunicações	Software (UI e strings)	LEAF
31/01/2019	TR-011	Tradução	1.468	Informática, Eletrónica e Telecomunicações	Inquéritos e formulários	Studio
01/02/2019	TR-012	Tradução	112	Saúde (incl. medicina e farmácia)	Comunicações e correspondência	Studio
01/02/2019	TR-013	Tradução	373	Indústria	Inquéritos e formulários	Memsources
01/02/2019	TR-014	Tradução	2.828	Automóvel	Descrições de processos e procedimentos	Studio

04/02/2019	TR-015	Tradução	86	Informática, Eletrônica e Telecomunicações	Manuais, guias e instruções	Studio
04/02/2019	TR-016	Pós-edição	1149	Indústria	Inquéritos e formulários	Xliff Editor
05/02/2019	TR-017	Tradução	1.231	Indústria	Manuais, guias e instruções	Studio
05/02/2019	TR-018	Tradução	523	Indústria	Manuais, guias e instruções	Studio
06/02/2019	TR-019	Tradução	91	Saúde (incl. medicina e farmácia)	Comunicações e correspondência	Studio
06/02/2019	TR-020	Tradução	53	Informática, Eletrônica e Telecomunicações	Documentos jurídicos e parajurídicos	Studio
07/02/2019	TR-021	Tradução	189	Jurídica e conformidade	Comunicações e correspondência	Studio
07/02/2019	TR-022	Tradução	443	Marketing	Comunicações e correspondência	Studio
08/02/2019	TR-023	Tradução	1.811	Formação e Emprego	Inquéritos e formulários	Memsources
11/02/2019	TR-024	Tradução	87	Jurídica e conformidade	Documentos jurídicos e parajurídicos	Studio
11/02/2019	TR-025	Tradução	1.573	Saúde (incl. medicina e farmácia)	Comunicações e correspondência	XTM
12/02/2019	TR-026	Tradução	2.253	Jurídica e conformidade	Documentos jurídicos e parajurídicos	Studio
13/02/2019	TR-027	Tradução	428	Indústria	Comunicações e correspondência	Excel
13/02/2019	TR-028	Tradução	218	Saúde (incl. medicina e farmácia)	Comunicações e correspondência	Studio
13/02/2019	TR-029	Tradução	1.001	Automóvel	Listagens	Studio
14/02/2019	TR-030	Tradução	2.783	Automóvel	Manuais, guias e instruções	Studio
15/02/2019	TR-031	Tradução	1436	Saúde (incl. medicina e farmácia)	Documentos jurídicos e parajurídicos	Studio
18/02/2019	TR-032	Tradução	35	Química	Listagens	Studio
19/02/2019	TR-033	Formatação	0	Jurídica e conformidade	Documentos jurídicos e parajurídicos	PDF

20/02/2019	TR-034	Pós-edição	4053	Indústria	Descrições de produtos, dispositivos e equipamentos	Xliff Editor
22/02/2019	TR-035	Tradução	323	Saúde (incl. medicina e farmácia)	Materiais pedagógicos/de formação/e-learning	Studio
22/02/2019	TR-036	Tradução	187	Indústria	Descrições de produtos, dispositivos e equipamentos	Studio
25/02/2019	TR-037	Tradução	258	Informática, Eletrônica e Telecomunicações	Software (UI e strings)	LEAF
25/02/2019	TR-038	Tradução	746	Indústria	Comunicações e correspondência	Studio
26/02/2019	TR-039	Tradução	375	Informática, Eletrônica e Telecomunicações	Descrições de produtos, dispositivos e equipamentos	CTE
26/02/2019	TR-040	Tradução	336	Informática, Eletrônica e Telecomunicações	Descrições de produtos, dispositivos e equipamentos	CTE
26/02/2019	TR-041	Tradução	1.743	Indústria	Manuais, guias e instruções	Xliff Editor
27/02/2019	TR-042	Tradução	1.745	Formação e Emprego	Inquéritos e formulários	Studio
28/02/2019	TR-043	Tradução	901	Automóvel	Descrições de produtos, dispositivos e equipamentos	Xliff Editor
28/02/2019	TR-044	Tradução	451	Formação e Emprego	Comunicações e correspondência	Studio
01/03/2019	TR-045	Tradução	241	Automóvel	Comunicações e correspondência	Studio
01/03/2019	TR-046	Tradução	4.840	Jurídica e conformidade	Documentos jurídicos e parajurídicos	Studio
07/03/2019	TR-047	Tradução	858	Indústria	Informações institucionais	Memsource
07/03/2019	TR-048	Tradução	2.302	Indústria	Inquéritos e formulários	Memsource

08/03/2019	TR-049	Tradução	73	Informática, Eletrônica e Telecomunicações	Comunicações e correspondência	GTT
08/03/2019	TR-050	Tradução	1.368	Indústria	Manuais, guias e instruções	Studio
11/03/2019	TR-051	Formatação	0	Jurídica e conformidade	Documentos jurídicos e parajurídicos	PDF
11/03/2019	TR-052	Tradução	119	Automóvel	Descrições de produtos, dispositivos e equipamentos	Studio
11/03/2019	TR-053	Tradução	702	Informática, Eletrônica e Telecomunicações	Comunicações e correspondência	GTT
12/03/2019	TR-054	Tradução	1.050	Jurídica e conformidade	Documentos jurídicos e parajurídicos	Déjà Vu
12/03/2019	TR-055	Tradução	179	Informática, Eletrônica e Telecomunicações	Manuais, guias e instruções	GTT
12/03/2019	TR-056	Tradução	179	Informática, Eletrônica e Telecomunicações	Comunicações e correspondência	LEAF
13/03/2019	TR-057	Tradução	92	Indústria	Comunicações e correspondência	Studio
13/03/2019	TR-058	Tradução	386	Jurídica e conformidade	Documentos jurídicos e parajurídicos	Studio
13/03/2019	TR-059	Tradução	94	Indústria	Inquéritos e formulários	Memsources
13/03/2019	TR-060	Tradução	140	Informática, Eletrônica e Telecomunicações	Manuais, guias e instruções	GTT
13/03/2019	TR-061	Tradução	164	Saúde (incl. medicina e farmácia)	Comunicações e correspondência	Studio
13/03/2019	TR-062	Tradução	239	Informática, Eletrônica e Telecomunicações	Manuais, guias e instruções	GTT
13/03/2019	TR-063	Pós-edição	702	Automóvel	Descrições de produtos, dispositivos e equipamentos	Xliff Editor
13/03/2019	TR-064	Tradução	1381	Automóvel	Manuais, guias e instruções	Studio

14/03/2019	TR-065	Tradução	419	Saúde (incl. medicina e farmácia)	Comunicações e correspondência	Studio
14/03/2019	TR-066	Tradução	93	Jurídica e conformidade	Documentos jurídicos e parajurídicos	Studio
14/03/2019	TR-067	Tradução	897	Informática, Eletrônica e Telecomunicações	Manuais, guias e instruções	Studio
15/03/2019	TR-068	Tradução	84	Indústria	Comunicações e correspondência	Xliff Editor
15/03/2019	TR-069	Tradução	7	Informática, Eletrônica e Telecomunicações	Comunicações e correspondência	Studio
15/03/2019	TR-070	Tradução	61	Saúde (incl. medicina e farmácia)	Listagens	Excel
15/03/2019	TR-071	Tradução	153	Informática, Eletrônica e Telecomunicações	Manuais, guias e instruções	Studio
15/03/2019	TR-072	Tradução	87	Jurídica e conformidade	Documentos jurídicos e parajurídicos	Studio
15/03/2019	TR-073	Tradução	469	Informática, Eletrônica e Telecomunicações	Comunicações e correspondência	GTT
18/03/2019	TR-074	Tradução	148	Informática, Eletrônica e Telecomunicações	Comunicações e correspondência	Studio
18/03/2019	TR-075	Tradução	720	Jurídica e conformidade	Informações institucionais	Xliff Editor
18/03/2019	TR-076	Tradução	257	Indústria	Inquéritos e formulários	Studio
18/03/2019	TR-077	Tradução	1.074	Informática, Eletrônica e Telecomunicações	Software (UI e strings)	LEAF
18/03/2019	TR-078	Tradução	881	Jurídica e conformidade	Comunicações e correspondência	Studio
19/03/2019	TR-079	Tradução	541	Informática, Eletrônica e Telecomunicações	Comunicações e correspondência	LEAF
19/03/2019	TR-080	Tradução	937	Informática, Eletrônica e Telecomunicações	Comunicações e correspondência	Studio
21/03/2019	TR-081	Pós-edição	429	Informática, Eletrônica e Telecomunicações	Software (UI e strings)	LEAF

21/03/2019	TR-082	Tradução	682	Informática, Eletrônica e Telecomunicações	Descrições de produtos, dispositivos e equipamentos	Studio
21/03/2019	TR-083	Tradução	271	Saúde (incl. medicina e farmácia)	Comunicações e correspondência	Studio
21/03/2019	TR-084	Tradução	227	Informática, Eletrônica e Telecomunicações	Comunicações e correspondência	GTT
22/03/2019	TR-085	Tradução	614	Informática, Eletrônica e Telecomunicações	Comunicações e correspondência	GTT
22/03/2019	TR-086	Tradução	42	Informática, Eletrônica e Telecomunicações	Descrições de produtos, dispositivos e equipamentos	Studio
22/03/2019	TR-087	Tradução	68	Informática, Eletrônica e Telecomunicações	Comunicações e correspondência	Polyglot
22/03/2019	TR-088	Tradução	54	Informática, Eletrônica e Telecomunicações	Descrições de produtos, dispositivos e equipamentos	Studio
22/03/2019	TR-089	Tradução	220	Informática, Eletrônica e Telecomunicações	Comunicações e correspondência	GTT
25/03/2019	TR-090	Pós-edição	517	Informática, Eletrônica e Telecomunicações	<i>Software (UI e strings)</i>	LEAF
25/03/2019	TR-091	Pós-edição	129	Informática, Eletrônica e Telecomunicações	Comunicações e correspondência	LEAF
25/03/2019	TR-092	Tradução	29	Informática, Eletrônica e Telecomunicações	Comunicações e correspondência	Word
25/03/2019	TR-093	Tradução	532	Indústria	Comunicações e correspondência	Studio
25/03/2019	TR-094	Tradução	532	Marketing	Comunicações e correspondência	GTT
26/03/2019	TR-095	Tradução	140	Informática, Eletrônica e Telecomunicações	<i>Software (UI e strings)</i>	LEAF
26/03/2019	TR-096	Tradução	2	Informática, Eletrônica e Telecomunicações	Comunicações e correspondência	LEAF

26/03/2019	TR-097	Tradução	309	Informática, Eletrônica e Telecomunicações	Software (UI e strings)	Polyglot
26/03/2019	TR-098	Tradução	17	Informática, Eletrônica e Telecomunicações	Software (UI e strings)	Polyglot
26/03/2019	TR-099	Tradução	44	Saúde (incl. medicina e farmácia)	Comunicações e correspondência	Word
27/03/2019	TR-100	Pós-edição	235	Informática, Eletrônica e Telecomunicações	Software (UI e strings)	LEAF
27/03/2019	TR-101	Tradução	17	Informática, Eletrônica e Telecomunicações	Software (UI e strings)	Polyglot
27/03/2019	TR-102	Tradução	454	Marketing	Comunicações e correspondência	GTT
27/03/2019	TR-103	Tradução	232	Marketing	Comunicações e correspondência	GTT
27/03/2019	TR-104	Tradução	2588	Alimentar	Website	Studio
29/03/2019	TR-105	Tradução	147	Informática, Eletrônica e Telecomunicações	Software (UI e strings)	Polyglot
29/03/2019	TR-106	Tradução	192	Informática, Eletrônica e Telecomunicações	Comunicações e correspondência	GTT
29/03/2019	TR-107	Tradução	670	Informática, Eletrônica e Telecomunicações	Comunicações e correspondência	Polyglot
29/03/2019	TR-108	Tradução	225	Formação e Emprego	Comunicações e correspondência	Studio
01/04/2019	TR-109	Pós-edição	996	Informática, Eletrônica e Telecomunicações	Software (UI e strings)	LEAF
01/04/2019	TR-110	Tradução	2117	Jurídica e conformidade	Documentos jurídicos e parajurídicos	Studio
02/04/2019	TR-111	Tradução	627	Indústria	Comunicações e correspondência	Memsources
02/04/2019	TR-112	Tradução	704	Automóvel	Manuais, guias e instruções	Studio
03/04/2019	TR-113	Tradução	100	Jurídica e conformidade	Documentos jurídicos e parajurídicos	Studio
03/04/2019	TR-114	Tradução	232	Saúde (incl. medicina e farmácia)	Comunicações e correspondência	Studio

03/04 /2019	TR-115	Pós-edição	2767	Informática, Eletrónica e Telecomunicações	Manuais, guias e instruções	Xliff Editor
05/04 /2019	TR-116	Pós-edição	986	Informática, Eletrónica e Telecomunicações	<i>Software (UI e strings)</i>	LEAF

Anexo 2 – Lista de comparação entre tempo previsto e tempo real despendido em cada tarefa.

Data	Número de trabalho	Tipo de tarefa	Número de palavras	Tempo previsto (em minutos)	Tempo real (em minutos)
22/01/2019	TR-001	Tradução	443	66	77
22/01/2019	TR-002	Tradução	1259	189	180
23/01/2019	TR-003	Tradução	627	94	60
23/01/2019	TR-004	Tradução	882	132	175
25/01/2019	TR-005	Tradução	392	59	100
25/01/2019	TR-006	Tradução	69	10	10
28/01/2019	TR-007	Tradução	768	115	390
28/01/2019	TR-008	Tradução	1208	181	415
30/01/2019	TR-009	Tradução	426	64	139
31/01/2019	TR-010	Tradução	52	8	50
31/01/2019	TR-011	Tradução	1.468	220	303
01/02/2019	TR-012	Tradução	112	17	14
01/02/2019	TR-013	Tradução	373	56	57
01/02/2019	TR-014	Tradução	2.828	424	225
04/02/2019	TR-015	Tradução	86	13	18
04/02/2019	TR-016	Pós-edição	1149	138	165
05/02/2019	TR-017	Tradução	1.231	185	185
05/02/2019	TR-018	Tradução	523	78	43
06/02/2019	TR-019	Tradução	91	14	27
06/02/2019	TR-020	Tradução	53	8	13
07/02/2019	TR-021	Tradução	189	28	25
07/02/2019	TR-022	Tradução	443	66	125
08/02/2019	TR-023	Tradução	1.811	272	285
11/02/2019	TR-024	Tradução	87	13	59
11/02/2019	TR-025	Tradução	1.573	236	195
12/02/2019	TR-026	Tradução	2.253	338	293
13/02/2019	TR-027	Tradução	428	64	75
13/02/2019	TR-028	Tradução	218	33	30
13/02/2019	TR-029	Tradução	1.001	150	145
14/02/2019	TR-030	Tradução	2.783	417	543
15/02/2019	TR-031	Tradução	1436	215	290
18/02/2019	TR-032	Tradução	35	5	10
19/02/2019	TR-033	Formatação	0	60	200
20/02/2019	TR-034	Pós-edição	4053	486	752

22/02/2019	TR-035	Tradução	323	48	95
22/02/2019	TR-036	Tradução	187	28	20
25/02/2019	TR-037	Tradução	258	39	70
25/02/2019	TR-038	Tradução	746	112	68
26/02/2019	TR-039	Tradução	375	56	90
26/02/2019	TR-040	Tradução	336	50	55
26/02/2019	TR-041	Tradução	1.743	261	279
27/02/2019	TR-042	Tradução	1.745	262	226
28/02/2019	TR-043	Tradução	901	135	240
28/02/2019	TR-044	Tradução	451	68	53
01/03/2019	TR-045	Tradução	241	36	40
01/03/2019	TR-046	Tradução	4.840	726	581
07/03/2019	TR-047	Tradução	858	129	143
07/03/2019	TR-048	Tradução	2.302	345	251
08/03/2019	TR-049	Tradução	73	11	20
08/03/2019	TR-050	Tradução	1.368	205	250
11/03/2019	TR-051	Formatação	0	120	216
11/03/2019	TR-052	Tradução	119	18	18
11/03/2019	TR-053	Tradução	702	105	107
12/03/2019	TR-054	Tradução	1.050	157	65
12/03/2019	TR-055	Tradução	179	27	23
12/03/2019	TR-056	Tradução	179	27	103
13/03/2019	TR-057	Tradução	92	14	9
13/03/2019	TR-058	Tradução	386	58	58
13/03/2019	TR-059	Tradução	94	14	10
13/03/2019	TR-060	Tradução	140	21	9
13/03/2019	TR-061	Tradução	164	25	21
13/03/2019	TR-062	Tradução	239	36	21
13/03/2019	TR-063	Pós-edição	702	84	95
13/03/2019	TR-064	Tradução	1381	207	163
14/03/2019	TR-065	Tradução	419	63	65
14/03/2019	TR-066	Tradução	93	14	12
14/03/2019	TR-067	Tradução	897	134	103
15/03/2019	TR-068	Tradução	84	13	81
15/03/2019	TR-069	Tradução	7	1	4
15/03/2019	TR-070	Tradução	61	9	10
15/03/2019	TR-071	Tradução	153	23	4
15/03/2019	TR-072	Tradução	87	13	10
15/03/2019	TR-073	Tradução	469	70	63
18/03/2019	TR-074	Tradução	148	22	30

18/03/2019	TR-075	Tradução	720	108	58
18/03/2019	TR-076	Tradução	257	39	14
18/03/2019	TR-077	Tradução	1.074	161	127
18/03/2019	TR-078	Tradução	881	132	98
19/03/2019	TR-079	Tradução	541	81	112
19/03/2019	TR-080	Tradução	937	140	103
21/03/2019	TR-081	Pós-edição	429	429	106
21/03/2019	TR-082	Tradução	682	102	110
21/03/2019	TR-083	Tradução	271	41	26
21/03/2019	TR-084	Tradução	227	34	42
22/03/2019	TR-085	Tradução	614	92	79
22/03/2019	TR-086	Tradução	42	6	18
22/03/2019	TR-087	Tradução	68	10	16
22/03/2019	TR-088	Tradução	54	8	51
22/03/2019	TR-089	Tradução	220	33	29
25/03/2019	TR-090	Pós-edição	517	62	53
25/03/2019	TR-091	Pós-edição	129	15	29
25/03/2019	TR-092	Tradução	29	4	5
25/03/2019	TR-093	Tradução	532	80	22
25/03/2019	TR-094	Tradução	532	80	42
26/03/2019	TR-095	Tradução	140	21	38
26/03/2019	TR-096	Tradução	2	0	2
26/03/2019	TR-097	Tradução	309	46	51
26/03/2019	TR-098	Tradução	17	3	1
26/03/2019	TR-099	Tradução	44	7	7
27/03/2019	TR-100	Pós-edição	235	28	73
27/03/2019	TR-101	Tradução	17	3	8
27/03/2019	TR-102	Tradução	454	68	61
27/03/2019	TR-103	Tradução	232	35	56
27/03/2019	TR-104	Tradução	2588	388	437
29/03/2019	TR-105	Tradução	147	22	30
29/03/2019	TR-106	Tradução	192	29	27
29/03/2019	TR-107	Tradução	670	100	95
29/03/2019	TR-108	Tradução	225	37	37
01/04/2019	TR-109	Pós-edição	996	120	163
01/04/2019	TR-110	Tradução	2117	317	219
02/04/2019	TR-111	Tradução	627	94	109
02/04/2019	TR-112	Tradução	704	106	102
03/04/2019	TR-113	Tradução	100	15	26
03/04/2019	TR-114	Tradução	232	35	22

03/04/2019	TR-115	Pós-edição	2767	332	373
05/04/2019	TR-116	Pós-edição	986	118	73

Anexo 3 – Declaração de realização e conclusão de estágio curricular

TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda.



Declaração de realização e conclusão de estágio curricular

Para os devidos efeitos se declara que Carolina Beatriz Brito Soares, aluna do curso de Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, realizou estágio curricular entre os dias 21 de janeiro e 4 de abril de dois mil e dezanove na empresa TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda., como definida em protocolo próprio, assinado por ambas as entidades.

O estágio visou a integração da estagiária num centro de produção real de uma empresa de tradução, cabendo-lhe a adaptação progressiva a este meio, com vista a contribuir de forma positiva para o mesmo. A face mais visível de uma boa integração passa pela execução de um volume significativo de traduções de vários domínios técnicos, utilizando os meios e recursos disponibilizados para o efeito.

Os resultados atingidos pela estagiária foram muito bons. Resultaram, em boa medida, do elevado empenho e profissionalismo revelados, tendo a empresa beneficiado com esta experiência. A estagiária evoluiu de forma muito positiva ao longo do tempo e foi adquirindo capacidades técnicas para lidar com as variadas ferramentas que os diferentes projetos requeriam, bem como os conhecimentos linguísticos necessários para resolver os desafios de tradução de cada projeto. A estagiária demonstrou também capacidade para aprender com as correções que eram feitas ao seu trabalho. Consideramos que, com isto, a estagiária está bem preparada para se iniciar no mundo da tradução profissional.

Pelo exposto, se declara que este estágio foi concluído com o nível **Muito Bom**.

Vila Nova de Gaia, 26 de setembro de 2019

O orientador de estágio,

Fernando Sérgio Camêro de Castro Lira

TIPS MEANS TRANSLATION INTO PORTUGUESE

Contribuinte nº 503 257 273 /// Capital social 5000 Euros /// Inscrição na 2ª CRC do Porto sob o nº 51 408
Rua Soares dos Reis, nº 1030, sala 43, 4430-240 V. N. Gaia - Portugal
Tel. +351 227 11 3 1 83 Fax +351 227 11 3 1 81 /// E-mail: management@tips.pt /// Web: www.tips.pt

Anexo 4 – Autorização de utilização de material para o relatório de estágio curricular

TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda.



Autorização de utilização de material para o relatório de estágio curricular

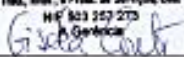
Para os devidos efeitos, se declara que a empresa de tradução TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda. teve conhecimento dos conteúdos deste relatório (versão impressa e eletrónica) e autorizou a aluna Carolina Beatriz Brito Soares, do 2º ano do curso de Mestrado de Tradução e Serviços Linguísticos, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, a incluir os referidos conteúdos no seu relatório de estágio, com vista à submissão do relatório à avaliação curricular requerida.

Não obstante, a nota de confidencialidade constante do mesmo relatório deve ser respeitada e cumpridos os seus termos de utilização.

Vila Nova de Gaia, 26 de Setembro de 2019

Pela Instituição de estágio,

TIPS
Trad., Inter. e Prest. de Serviços, Lda.
NIF 503 257 273
A Gerente



Gisela Couto – sócia-gerente

TIPS MEANS TRANSLATION INTO PORTUGUESE

Contribuinte nº 503 257 273 /// Capital social 5000 Euros /// Inscrita na 2ª CRC do Porto sob o nº 51 405
Rua Soares dos Reis, nº 1030, sala 43, 4430-240 V. N. Gaia - Portugal
Tel. +351 227 11 3 1 83 Fax +351 227 11 3 1 81 /// E-mail: management@tips.pt /// Web: www.tips.pt

Anexo 5 – Nota de confidencialidade

TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda.



Nota de confidencialidade

Para todos os efeitos, a TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda. é a única proprietária de todos os materiais produzidos por Carolina Beatriz Brito Soares, no âmbito do estágio realizado nesta empresa. Este direito não é transferido para a estagiária, nem para qualquer entidade a quem o relatório de estágio seja entregue, ou que tenha acesso a ele, ou aos referidos materiais, por qualquer meio, ou com qualquer estatuto.

Nenhuma das informações contidas nesta versão impressa do relatório de estágio, ou em qualquer versão eletrónica do mesmo, pode ser utilizada para outros fins que não a apresentação do relatório final de estágio curricular, do ano letivo de 2018/2019, no âmbito do curso de Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, para avaliação da aluna. A reprodução e/ou utilização, total ou parcial, dos conteúdos e materiais constantes do relatório é expressamente proibida.

Para uma eventual utilização das informações supracitadas, deverá existir a autorização expressa, por escrito, da empresa de tradução TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda., bem como da autora deste relatório de estágio, Carolina Beatriz Brito Soares.

Vila Nova de Gaia, 26 de setembro de 2019

Pela instituição de estágio,

TIPS
Trad., Inter. e Prest. de Serviços, Lda.
NIF 503 257 273
A Gerente

Gisela Couto – sócia-gerente

TIPS MEANS TRANSLATION INTO PORTUGUESE

Contribuinte nº 503 257 273 /// Capital social 5000 Euros /// Inscrita na 2ª CRC do Porto sob o nº 51 400
Rua Soares dos Reis, nº 103B, 5ºB 43, 4430-240 V. N. Gaia - Portugal
Tel. +351 227 11 3 1 83 - Fax +351 227 11 3 1 81 /// E-mail: management@tips.pt /// Web: www.tips.pt